

# ROBERT SCHAD

## *ENTRE TEMPO*



MUSEU  
INTERNACIONAL  
ESCULTURA  
CONTEMPORÂNEA

# **ROBERT SCHAD**

## *ENTRE TEMPO*



MUSEU  
INTERNACIONAL  
ESCULTURA  
CONTEMPORÂNEA

6

JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO

Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso

Mayor of Santo Tirso

Bürgermeister von Santo Tirso

10

ÁLVARO BRITO MOREIRA

Robert Schad. Entre tempo

15

ENTRE TEMPO

exposição

exhibition

ausstellung

46

MIGUEL VON HAFE PÉREZ

Robert Schad: um operário da forma e do pensamento

Robert Schad: workingman of shape and thought

Robert Schad: ein Arbeiter der Form und des Denkens

58

RUI HORTA

Entre tempo

68

BIOGRAFIA ROBERT SCHAD

ROBERT SCHAD'S BIO NOTE

ROBERT SCHADS BIOGRAFIE

84

BIOGRAFIA RUI HORTA

RUI HORTA'S BIO NOTE

RUI HORTA BIOGRAFIE

86

BIOGRAFIA ANTÓNIO TORRES

ANTÓNIO TORRES' BIO NOTE

ANTÓNIO TORRES BIOGRAFIE



Consciente da crescente importância da *atividade cultural* enquanto instrumento imprescindível para a construção de uma condição cidadã plena, assim como da sua relevância no domínio económico e social, a Câmara Municipal de Santo Tirso, no âmbito das suas competências, tem promovido e fomentado o seu desenvolvimento, quer através da construção de novos equipamentos culturais, quer como pela diversificação e consolidação de uma programação alicerçada em rigorosos critérios de qualidade.

A 21 de maio de 2016, foi inaugurada a requalificação do Museu Municipal Abade Pedrosa, assim como a Sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso. O projeto de coautoria dos arquitetos Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza Vieira constitui um verdadeiro marco para a história de Santo Tirso, unindo a principal referência patrimonial a um cunho contemporâneo que define a verdadeira marca identitária da cidade e do concelho.

O Museu Internacional de Escultura Contemporânea resulta de um projeto iniciado em 1990, que reúne um acervo de 54 esculturas dispersas por toda a

Aware of the growing importance of *cultural activity* as an essential tool for the construction of full-fledged citizenship, and of its economic and social relevance, the Municipal Council of Santo Tirso has, within the scope of its competencies, promoted and advanced cultural development through the construction of new infrastructure, as well as the expansion of a diversified programme based on rigorous standards of excellence.

On 21st May 2016, the renovated Abade Pedrosa Municipal Museum opened its doors, as well as the new head office of the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture. Designed by architects Eduardo Souto de Moura and Álvaro Siza Vieira, these buildings represent a landmark in the history of Santo Tirso, as they bring together the town's main monument and a contemporary structure, a "reunion" which defines the true identity of the city and the municipality.

The International Museum of Contemporary Sculpture resulted from a project initiated in 1990, and currently contains 54 sculptures around the entire city, revealing its progressive spirit through public art. The architectural project has joined two important museums in a

Die *Câmara Municipal* von Santo Tirso ist sich der wachsenden Bedeutung kultureller Veranstaltungen als unentbehrlichem Werkzeug für das Entstehen ganzheitlicher bürgerlicher Teilhabe, sowie ihrer wirtschaftlichen und sozialen Relevanz bewusst und hat daher, im Rahmen ihrer Kompetenzen, ihre Entwicklung gefördert und unterstützt, sei es durch den Bau neuer kultureller Einrichtungen, sei es durch die Diversifizierung und Konsolidierung einer Programmgestaltung, die auf rigorosen Qualitätskriterien basiert.

Am 21. Mai 2016 eröffneten das neu gestaltete *Museu Municipal Abade Pedrosa* und der Sitz des *Museu Internacional de Escultura Contemporânea* von Santo Tirso. Das gemeinsame Projekt der Architekten Eduardo Souto de Moura und Álvaro Siza Vieira stellt einen Meilenstein in der Geschichte von Santo Tirso dar, insofern es das herausragende kulturelle Erbe der Stadt mit einer zeitgenössischen Prägung vereint, die das wahre Gesicht der Stadt und des Landkreises ausmacht.

Das *Museu Internacional de Escultura Contemporânea* geht aus einem Projekt hervor, das 1990 begann und eine Sammlung von 54 Skulpturen vereint, die über die

cidade, revelando o seu espírito progressista através da arte pública. O projeto de arquitetura agrega duas importantes valências museológicas num único local e constitui um motivo de renovado interesse que tem despertado a atenção de um significativo número de visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

Enquanto instituição museológica pretende ser um espaço de diálogo e confronto de várias correntes artísticas contemporâneas, desenvolvendo-se como um lugar privilegiado de reflexão e como polo aglutinador de projetos inovadores, aproveitando a singularidade da sua natureza e da relação privilegiada das peças que compõem o seu acervo com o espaço que ocupam, assumindo-se como um lugar plural de forte interação entre os cidadãos e a arte. Neste contexto, é uma honra acolher na nossa cidade a exposição *Entre Tempo* da autoria de Robert Schad, que nos permite prosseguir a aposta na afirmação de Santo Tirso enquanto referência no fomento e divulgação da arte contemporânea. O cruzamento das diferentes expressões na arte é sempre um território inesperado e fecundo, e a dança ao transmitir o seu potencial criativo, é um lugar fértil para esse encontro. A concretização de uma performance com coreografia da autoria de Rui Horta, transformou esta exposição num momento de grande riqueza cultural e artística, permitindo um novo olhar sobre o horizonte conceptual e criativo do escultor.

Agosto de 2017

**Joaquim Barbosa Ferreira Couto**

*Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso*

single place, attracting the interest and attention of a significant number of visitors, both from Portugal and abroad.

As an institutional museum, MIECST has been conceived not only as a forum for the fruitful dialogue between different contemporary art trends, and for the debate and dissemination of public sculpture, but also as a unifying centre for innovative projects, in view of its unique nature and of the special relationship between the collection and its environment, along with the strong interaction between the population and art. It is therefore an honour to host Robert Schad's *Entre Tempo* exhibition, which allows Santo Tirso to continue leading the promotion and advancement of contemporary art. In addition, as the crossover of different artistic expressions is always an unexpected and fertile field, the creative potential of dance is especially fruitful for such an encounter. Thus, the performance of Rui Horta's choreography has turned this exhibition into an occasion of great cultural and artistic meaning, allowing for new insights into this sculptor's conceptual and creative practice.

August 2017

**Joaquim Barbosa Ferreira Couto**

*Mayor of Santo Tirso*

gesamte Stadt verteilt sind und ihren fortschrittlichen Geist anhand der Kunst im öffentlichen Raum sichtbar macht. Das Architekturprojekt bringt zwei bedeutende museologische Einrichtungen an einem Ort zusammen und etabliert sie als neugewonnene Sehenswürdigkeit, die inzwischen die Aufmerksamkeit einer bedeutenden Zahl von BesucherInnen aus dem In- und Ausland geweckt hat.

Als Museumsinstitution will es ein Raum des Dialogs und des Aufeinandertreffens verschiedener zeitgenössischer künstlerischer Strömungen sein, sich als privilegierter Ort der Reflexion und als verbindender Pol für innovative Projekte etablieren und hierfür seinen singulären Charakter ebenso nutzbar machen wie die einzigartige Beziehung der Werke der Sammlung mit dem Raum, den sie einnehmen. Auf diese Art will es sich als pluralistischer Ort der starken Interaktion zwischen BürgerInnen und Kunst auszeichnen. In diesem Kontext ist es eine Ehre, die Ausstellung *Entre Tempo* des Künstlers Robert Schad in unserer Stadt zu empfangen, die es uns ermöglicht den Weg der Etablierung Santo Tirsos als Referenz in der Förderung und Verbreitung zeitgenössischer Kunst weiter zu beschreiten. Da das Aufeinandertreffen künstlerischer Ausdrucksformen stets auf unerwartetes und schöpferisches Territorium führt und der Tanz mit seinem kreativen Potential ein fruchtbares Terrain für eine solche Begegnung darstellt, verwandelte die Aufführung einer Performance, deren Choreographie von Rui Horta entwickelt wurde, die Ausstellung in einen Augenblick großen kulturellen und künstlerischen Reichtums und ermöglichte einen neuen Blick auf den konzeptionellen und kreativen Horizont des Bildhauers.

August 2017

**Joaquim Barbosa Ferreira Couto**

*Bürgermeister von Santo Tirso*

# ROBERT SCHAD.

## ENTRE TEMPO

**Álvaro Brito Moreira**  
*Diretor do MIEC / MMAP*

*Entre tempo* aborda o lapso temporal que medeia entre a percepção visual e a conformação da realidade. Um tempo indeterminado, simbólico, que não pode ser medido senão pela sua qualidade. Fortes estruturas metálicas configuram linhas que se agregam e fragmentam em conveniências fluídas e erráticas, desenhando percursos lineares marcados por interseções, inflexões, novos caminhos e sentidos que marcam e desenharam passagens e momentos, formalizando um modelo de construção temporal linear múltipla. Uma ordem que só se manifesta nos intervalos da visibilidade, na aceleração construtiva de uma encenação da teatralidade do gesto. É o tempo breve do olhar, prévio ao momento que se consigna à reflexão que confere ordem à realidade observada. Nessa passagem, a coerência invisível dos elementos transmuta-se num ritmo loquaz, corporal e expressivo, que se repete numa sequência de movimentos coreografados, reconfigurando-se na fluidez do tempo e do espaço, desmaterializando a matéria bruta do suporte para dar lugar à primazia da poética do gesto numa dimensão lírica e intemporal.

Por oposição à realidade da temporalidade contemporânea, onde impera a compressão do tempo, configurando uma aparência plana da realidade, um *layer* único de espaço / tempo, em que o presente se sugere como perpétuo, suprimindo a possibilidade reflexiva do tempo natural, a obra poética de Robert Schad é um ato de resistência na medida que impõe uma postura contemplativa ativa, que obriga a um olhar demorado e interessado que, propositadamente anacrónica na forma, é afirmativa na percepção. De certa forma exprime-se uma “arqueologia da memória”. As formas configuram um tempo indeterminado em oposição ao tempo sequencial, na qual o momento cronológico dá lugar a um tempo indefinido, de carácter

# ROBERT SCHAD.

## ENTRE TEMPO

**Álvaro Brito Moreira**  
*Director of MIEC / MMAP*

*Entre tempo* deals with the transient time spanning between the perception of an image and the configuration of reality – an indeterminate, symbolic period that cannot be measured but through its contingencies. Solid metal structures make up lines fluently clustering and breaking up at random, tracing linear courses punctuated by intersections, inflections, new paths and directions, which give shape to passages and moments, and formalise a manifold linear temporal construction model. An intuitively perceptible order showing itself at intervals of visibility, through the constructive acceleration produced by staging a theatrical gesture. It is the time of a brief glance, before the moment when thought brings order to what has been captured by the senses. Through that passage, the invisible coherence of the elements is transformed at an eloquent, evocative bodily pace, which repeats itself by a sequence of choreographed movements and is reconfigured in the fluidity of time and space, while dematerialising the roughness of the material in order to foreground the poetics of movement in a lyrical and timeless dimension.

Unlike the reality of contemporary temporality, in which time is compressed to offer a flat appearance of reality, a single space/time layer, and the present is suggested as perpetual – therefore denying any possibility for reflexion –, Robert Schad’s poetic oeuvre represents an act of resistance, as it demands active contemplation, an interested, lingering glance which, deliberately anachronistic in its shape, involves assertive perception. It is like an “archaeology of memory”. Forms stand up as indeterminate time, in opposition to sequential time, in which the chronological moment gives way to an indefinite, symbolic time, only measureable by means of its allegorical nature. Here, formally and conceptually clean-cut pieces show a choreographic metrics,

# ROBERT SCHAD.

## ENTRE TEMPO

**Álvaro Brito Moreira**  
*Direktor des MIEC / MMAP*

*Entre tempo* ist eine Annäherung an den zeitlichen Zwischenraum, der zwischen der visuellen Wahrnehmung und ihrer Annäherung an die Realität vermittelt. Eine unbestimmte, symbolische Zeit, die nicht anders gemessen werden kann als anhand der ihr eigenen Qualität. Starke Metallstrukturen formen Linien, die sich in flüssigem und erratischem Aufeinandertreffen anhäufen und zerbrechen und dabei lineare Strecken entwerfen, die von Schnittpunkten, Brüchen, neuen Wegen und Richtungen geprägt sind, die Übergänge und Momente markieren und entwerfen und so ein Modell einer vielfach zeitlich-linearen Konstruktion formalisieren. Eine Ordnung, die sich nur in den Zwischenräumen des Sichtbaren ausdrückt, in der konstruktiven Beschleunigung einer Inszenierung der Theatralität der Geste. Der kurze Augenblick, der dem Moment vorausgeht, der sich der Reflexion hingibt, die der beobachteten Realität eine Ordnung zuschreibt. In diesem Übergang, verwandelt sich die unsichtbare Kohärenz der Elemente in einen ausdrucksstarken, körperlichen und expressiven Rhythmus, der sich in einer Abfolge choreografierter Bewegungen wiederholt, die sich im flüssigen Zustand von Raum und Zeit neu formen und die rohe Materie ihrer Träger entmaterialisieren, um Raum zu geben für den Vorrang einer Poetik der Geste in einer lyrischen und zeitlosen Dimension.

Im Gegensatz zur Realität der kontemporären Zeitlichkeit, in der die Verdichtung der Zeit vorherrscht und ein flaches Erscheinungsbild der Realität erzeugt, einen einzigen *Layer* von Raum / Zeit, in dem die Gegenwart stetig erscheint und die reflexive Möglichkeit der natürlichen Zeit unerwähnt bleibt, ist das poetische Werk Robert Schads ein Akt des Widerstands, insofern es uns eine aktiv kontemplative Haltung auferlegt, die einen bedächtigen und interessierten Blick einfordert - gewollt anachronistisch in der Form, doch



simbólico que apenas é mensurável pela sua natureza alegórica. Aqui, as peças, de forte depuração formal e conceptual, assumem uma métrica coreografada, na procura de uma superior dimensão metafórica, estruturando uma linguagem que desenvolve um *sistema* no qual a prática artística é, fundamentalmente, entendida como *composição*. Neste contexto, como se de bailarinos se tratassem, as esculturas assumem um equilíbrio desafiante e imponderável, transmitindo uma estética intensa que incorpora uma dimensão espiritual.

A escultura *entre tempo*, que sincretiza múltiplos elementos de um fenómeno ocorrido no rio Schussen na cidade natal do autor, Ravensburg, e incorpora magistralmente o conceito de espaço/tempo enquanto elemento matricial na construção da memória e identidade, será, porventura, a materialização mais objetiva da profunda relação do autor com os locais de memoração, conferindo à sua obra uma dimensão autobiográfica no sentido simbólico, que não só nos permite aproximar e decodificar recordações, confidencialidades e traços da sua personalidade como, simultaneamente, “construir” a sensibilidade estética e o horizonte conceptual da sua criação artística.

Agosto de 2017

in search of a higher metaphorical dimension, and develop a discourse that unfolds into a *system*, in which artistic practice is basically understood as *composition*. In this context, the sculptures, just like dancers, attain a challenging, ephemeral balance, revealing an intense aesthetics infused with a spiritual dimension.

*Entre tempo* is a piece combining a number of elements from an episode that took place by the Schussen River, in Ravensburg, the author’s hometown. Masterly incorporating the space/time notion as a core element in the construction of memory and identity, this piece is perhaps the most objective materialisation of Schad’s deep relationship with the places of remembrance, which gives his oeuvre a symbolic autobiographical side. This fact not only allows for at least partial decoding of his memories, confidences and personality, but at the same time leads to the “construction” of the aesthetic sensitivity and conceptual skyline of his artistic creation.

August 2017

affirmativ in der Wahrnehmung. In gewisser Weise drückt sich in ihm eine „Archäologie der Erinnerung“ aus. Die Formen erzeugen eine unbestimmte Zeit, im Gegensatz zur sequentiellen Zeit, eine Zeit, in welcher der chronologische Moment einer unbestimmten Zeit symbolischen Charakters weicht, die nur in ihrem allegorischen Wesen erfassbar ist. Die Werke, von starker formeller und konzeptioneller Klarheit, nehmen hier eine choreografierte Metrik an, in der Suche nach einer übergeordneten metaphorischen Dimension, und strukturieren eine Sprache, die ein *System* entwickelt, in dem die künstlerische Praxis vor allem als *Komposition* verstanden wird. Als ob es sich um Tänzer handelte, nehmen die Skulpturen in diesem Kontext ein herausforderndes und unwägbares Gleichgewicht an und vermitteln eine intensive Ästhetik, die eine spirituelle Dimension verkörpert.

Die Skulptur *entre tempo*, die verschiedene Elemente eines Phänomens im Fluss Schussen in Schads Geburtsstadt Ravensburg synthetisiert und das Konzept von Raum/Zeit als Hauptelement der Konstruktion von Erinnerung und Identität meisterhaft verkörpert, ist daher wohl die deutlichste Materialisierung der tiefen Beziehung des Erschaffers mit den Orten des Erinnerns und verleiht seinem Werk eine autobiographische Dimension im symbolischen Sinne. Diese erlaubt es uns nicht nur, uns Erinnerungen, Vertraulichkeiten und Spuren seiner Persönlichkeit anzunähern und sie zu entschlüsseln, sondern gleichzeitig auch eine ästhetische Sensibilität und den konzeptionellen Horizont seines Schaffens zu „konstruieren“.

August 2017



**ENTRE TEMPO**















































**Knox**

2016

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

201 x 74 x 98 cm



**Borni**

2016

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

473 x 223 x 440 cm



**18 desenhos s/ título**

**18 untitled drawings**

2015-17

Esmalte s/ chapa / Enamel on metal sheet / Lack auf

stahlblech

50,5 x 30 cm



**5 desenhos s/ título**

**5 untitled drawings**

2017

Esmalte s/ chapa 3 mm / Enamel on 3-mm-thick

metal sheet / Lack auf stahlblech

170 x 116 cm



**Sgrid morim**

2016

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

166 x 97 x 208 cm



**Entre tempo**

1997

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

299 x 147 x 3484 cm



**Dwynd**

2017

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

77 x 58 x 90 cm



**Mongs**

2017

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

115 x 65 x 44 cm



**Mevel**

2009

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

256 x 118 x 335 cm



**Subirat**

2013

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

210 x 106 x 605 cm



**Edder**

2015

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

37 x 48 x 78 cm



**Gargul**

2015

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

94 x 100 x 316 cm



**Ksarr Fredok**

2011

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

215 x 96 x 328 cm



**Emmen**

2013

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

89 x 41 x 34 cm



**Perker**

2017

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

162 x 65 x 164 cm



**Tarrak**

2012

Aço corten / Weathering steel / Vierkantstahl massiv

45 mm

420 x 270 x 410 cm





# ROBERT SCHAD: UM OPERÁRIO DA FORMA E DO PENSAMENTO

*Miguel von Hafe Pérez*

Numa cidade que tem um longo e rico percurso na visibilidade dada à escultura no espaço público, com a implementação dos Simpósios Internacionais de Escultura, propostos à Câmara Municipal de Santo Tirso pelo escultor Alberto Carneiro em 1990, a necessidade de intervenção no Museu Municipal Abade Pedrosa criou uma oportunidade que o município soube aproveitar com singular clarividência ao convidar os arquitetos Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza para a concretização não só de uma reabilitação do Museu que está inserido num mosteiro beneditino, como também para desenhar um novo espaço adjacente que permitisse uma fluída contiguidade com a estrutura museística pré-existente e paralelamente permitisse uma atividade expositiva regular com particular incidência nas linguagens escultóricas contemporâneas. A sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea revela-se com singular harmonia no conjunto monumental, integrando-se como volume contemporâneo de transição espaço-temporal entre o Mosteiro e a capela do Senhor dos Passos.

No seu interior predominam as linhas depuradas, num sábio jogo de distribuição volumétrica e de luz com o exterior, permitindo uma constante abertura para surpresas visuais que vão sustentando uma paradoxal complexidade na simplicidade.

As esculturas de Robert Schad que compõem a exposição *Entre Tempo* não podiam, então, encontrar desafio mais eloquente naquilo que sempre caracterizou o trabalho deste autor: uma relação privilegiada com o espaço, uma assertividade no desenho das relações que as peças articulam entre si e a sua envolvente. Condição natural da escultura, dir-se-ia; sem dúvida, mas no caso em análise, o modo como as peças habitam

# ROBERT SCHAD: WORKINGMAN OF SHAPE AND THOUGHT

*Miguel von Hafe Pérez*

In a city where sculpture in public spaces has a long and fruitful tradition due to the visibility of the International Sculpture Symposia, put forward by sculptor Alberto Carneiro to the Santo Tirso Town Council in 1990, the need for the renovation of the Abade Pedrosa Municipal Museum offered an opportunity that local authorities seized with particular foresight by hiring Eduardo Souto de Moura and Álvaro Siza. These two architects not only carried out the refurbishment of the existing museum, housed in a former Benedictine monastery, but designed a new building attached to it, allowing for a smooth passage between the two structures as well as the creation of a space for regular temporary exhibitions especially devoted to contemporary sculpture.

The head office of the International Museum of Contemporary Sculpture is thus in complete harmony with the surrounding monuments – a contemporary construction integrated as a space-time transitional volume between the Monastery and the Chapel of Senhor dos Passos. Inside, clean, straight lines establish a clever interplay of volumes and light with the outside world and pave the way for constant visual surprises, whose simplicity results in a paradoxical complexity.

Robert Schad's sculptures making up the *Entre Tempo* exhibition could not face a more exciting challenge, bearing in mind that which has always characterised this artist's work: a privileged relationship with space, the assertiveness with which he designs his pieces and articulates them into their surroundings. It could certainly be argued that this is a natural condition of sculpture; but in this particular case, the way in which the artwork inhabits its space reveals a distinctive contrast between the serene rationality of the building

# ROBERT SCHAD: EIN ARBEITER DER FORM UND DES DENKENS

*Miguel von Hafe Pérez*

In einer Stadt, die auf eine lange und reiche Geschichte von Bildhauerei im öffentlichen Raum zurückblicken kann, die mit der Einführung der Internationalen Bildhauereisymposien ihren Anfang nahm, die der *Câmara Municipal* von Santo Tirso im Jahr 1990 von dem Bildhauer Alberto Carneiro vorgeschlagen wurden, schuf die Notwendigkeit von Baumaßnahmen am *Museu Municipal Abade Pedrosa* eine Gelegenheit, welche die Stadt mit einzigartiger Weitsicht zu nutzen wusste, indem sie die Architekten Eduardo Souto de Moura und Álvaro Siza einlud, nicht nur die Sanierung des Museums, das sich in einem Benediktinerkloster befindet, zu verwirklichen, sondern auch neue angrenzende Räume zu entwerfen, die einen fließenden Übergang zur bereits bestehenden Museumsstruktur ebenso ermöglichen sollten wie die regelmäßige Durchführung von Ausstellungen mit besonderer Ausrichtung auf zeitgenössische bildhauerische Ausdrucksformen. Der Sitz des *Museu Internacional de Escultura Contemporânea* gibt sich auf einzigartig harmonische Weise in der Gesamtheit der Bauwerke zu erkennen und integriert sich in ihr als zeitgenössische Größe des raumzeitlichen Übergangs zwischen dem Kloster und der Kapelle *Senhor dos Passos*.

In seinem Inneren herrschen klare Linien vor, in einem wohlbedachten Spiel der Aufteilung von Raumgröße und Licht mit dem Außen, das jederzeit Offenheit für überraschende Ansichten ermöglicht, die die paradoxe Komplexität in der Einfachheit immer wieder zu Tage treten lassen.

Die Skulpturen Robert Schads, die die Ausstellung *Entre Tempo* bilden, könnten also kaum eine Herausforderung finden, die vielsagender wäre in Hinblick auf das, was seine Arbeit schon immer ausmachte:

o espaço revela uma particularidade contrastante entre a ataráxica racionalidade do edifício e o nervosismo orgânico dos trabalhos que nunca se erigem a partir de ângulos retos. Da frieza do material, o aço, o artista recupera uma dimensão telúrica que parece homenagear a proveniência primeira deste material, pois da terra provém para depois ser transformado pelo homem. Material definidor da modernidade por excelência, a ele se associa mais facilmente a ideia de uma natureza-outra, visionária e rompedora de limites da gravidade e durabilidade. À ductilidade associada a materiais tradicionais da escultura, como a madeira ou o mármore, responde o aço com uma tradição própria que se ancora na abstração geométrica e tendencialmente minimal de artistas como Eduardo Chillida, Richard Serra ou Bernar Venet. Robert Schad é essencialmente um coreógrafo do espaço. Contrariando uma tendência generalizada da escultura no final do século XX, ele não privilegiou essa expansividade tridimensional para aquilo a que se convencionou apelidar de instalação, antes sublinhando a capacidade das suas obras simultaneamente se individualizarem com nitidez mas também relacionarem-se entre si, quando expostas em exposições temporárias de interior, numa tensão que convoca o *entre-tempo* que se define a partir da observação de uma peça para a outra, do peso percetivo que os vazios entre elas acabam por desenhar. A exceção à regra talvez se possa evocar com uma das suas maiores realizações ao nível da escultura pública: no *Stuttgarter Weg* (Caminho de Estugarda) de 1986-87, o artista vai preencher as laterais e o teto de uma passagem interior com uma linha escultórica que claramente se aproxima da ideia de instalação (permanente). Um serpenteado de aço que vai ritmar um percurso numa experiência que se torna temporalmente definida. No caso da presente exposição, a única situação análoga ocorre com a peça que dá o título à exposição, *Entre Tempo* de 1997. Num longo corredor assenta no chão um conjunto de elementos geométricos que alternam as típicas transições neste autor de feixes de aço reto cortado e posteriormente soldado com apontamentos divergentes em composições de círculos perfeitos. Esta dinâmica entre aberto/fechado vai-se desvelando como uma corrente de densidades distintas do peso da matéria. Como se referiu, o aço é naturalmente associado a uma

and the organic anxiety of those structures that never rise from right angles. From the coldness of steel, the artist retrieves a telluric dimension that seems to pay homage to the primal origin of this material, coming from the earth to be used and transformed by man. Ultimate material characterising modernity, steel is more easily associated with the notion of nature’s otherness, breaking away from the limitations of gravity and durability. The ductility of the traditional materials used in sculpture, such as wood and marble, is counterpointed by steel’s own tradition, based on geometric abstraction and the minimalistic drive of such artists like Eduardo Chillida, Richard Serra or Bernar Venet. Robert Schad is, in essence, a choreographer of space. Going against the general trend at the turn of the 20th century, he has never surrendered to that three-dimensional expansion usually known as “installation”, but has instead stressed the ability of his pieces to become sharply identifiable, while also establishing a clear relationship among them when displayed in temporary indoor exhibitions, thus creating a tension conveying the *time-between* defined both by the observation of one piece after another and from the perceptual weight of the empty spaces demarcated by them. The exception to this rule may perhaps be found in one of Schad’s largest public sculpture projects – *Stuttgarter Weg* (Stuttgart Way), built in 1986-7. The walls and ceiling of an interior passageway are lined with a sculptural structure coming close to a (permanent) installation; the winding steel punctuates the walk, turning it into a temporally circumscribed experience. The only comparable situation on the present occasion can be seen in the 1997 piece giving its title to the exhibition, *Entre Tempo*. Throughout the floor of a long corridor, a series of geometric objects highlight the typical transitions favoured by this author working with square steel bars which he later cuts and welds together into diverging compositions of perfect circles. This closed vs. open dynamics gradually unfurls like a chain whose density is different from the weight of matter. As already pointed out, steel is usually associated with a sculptural tradition which in a way reclaims its para-industrial nature. When watching Robert Schad work we are reminded of a factory, of heavy industry of large, sometimes superhuman scale. However, this workingman of art, as I fondly like to call him, has repeatedly asserted the opposite, as we have seen. The matter

ein einzigartiges Verhältnis zum Raum und große Genauigkeit in der Gestaltung der Relationen, die die Werke unter sich und mit ihrer Umgebung artikulieren. Eine natürliche Bedingung der Bildhauerei, könnte man sagen. Zweifellos; doch in diesem Fall enthüllt die Art, wie die Werke den Raum bewohnen, einen ganz eigenen Kontrast zwischen der unerschütterlichen Rationalität des Gebäudes und der organischen Ruhelosigkeit der Arbeiten, die nie aus rechten Winkeln hervorgehen. Aus der Kälte des Materials, dem Stahl, gewinnt der Künstler eine organische Dimension zurück, die eine Hommage an den Ursprung dieses Materials zu sein scheint, das aus der Erde stammt und erst vom Menschen umgeformt wird. Ein Material, das die Moderne vorzüglich definiert und mit dem man eher eine *Natur-Fremde* Idee verbindet, visionär und in steter Verhandlung der Grenzen von Schwerkraft und Haltbarkeit. Auf die Formbarkeit, die traditionellen Materialien der Bildhauerei wie dem Holz oder dem Marmor zugeschrieben wird, antwortet der Stahl mit einer eigenen Tradition, die sich in der geometrischen und tendenziell minimalistischen Abstraktion von Künstlern wie Eduardo Chilida, Richard Serra oder Bernar Venet äußert. Robert Schad ist allem voran ein Choreograph des Raumes. Er gab nie der allgemeinen Tendenz der Bildhauerei im 20. Jahrhundert den Vorzug, jener Tendenz zur dreidimensionalen Ausdehnung, die man nun gewöhnlich Installation nennt. Vielmehr unterstrich er die Fähigkeit seiner Werke, sich sowohl klar voneinander abzuheben, als auch in Bezug zueinander zu stehen, wann immer sie in temporären Innenausstellungen gezeigt werden, in einer Spannung der *Zwischen-Zeit* (*entre-tempo*), die sich aus dem Übergang der Betrachtung von einem Werk zu einem anderen definiert, aus dem Gewicht der Wahrnehmung, das von den Leerräumen zwischen ihnen erzeugt wird. Als Ausnahme dieser Regel kann man vielleicht eine der größten Arbeiten nennen, die er als Skulptur im öffentlichen Raum realisierte: im Rahmen des Werks *Stuttgarter Weg* von 1986-87 füllte der Künstler die Seiten und die Decke eines Durchgangstunnels mit einer bildhauerischen Linie, die sich deutlich der Idee einer (dauerhaften) Installation annähert. Eine Zickzacklinie aus Stahl, die dem Weg den Rhythmus einer zeitlich definierten Erfahrung verleiht. Die einzige Entsprechung in der gegenwärtigen Ausstellung findet sich in dem Werk, das der Ausstellung



tradição da escultura que de certa forma reivindica o seu carácter para-industrial. Olhar para um artista como Robert Schad a trabalhar remete-nos para um ambiente fabril, com associações evidentes a uma indústria pesada, de escala por vezes sobre-humana. No entanto, este operário das artes, como carinhosamente gosto de apelidá-lo, reiteradamente reivindica o oposto, como anteriormente se referiu. A matéria que vem da terra permite-lhe a construção de uma imaginária linha contínua em aço que ele vai recortar, distorcer, fundir, desenhar, dramatizar, em suma, dar vida enquanto objeto signifiicante nessa metáfora de uma entidade neo-orgânica em permanente mutação. Uma linha de vida a pensar e sentir. Estes fragmentos de linhas de aço desenhados no espaço constituem uma revelação sísmica de estados percetivos completamente distintos e abrangendo uma multiplicidade quase infinita de variações com base num sistema em si mesmo bastante austero e minimal. Assim, algumas das peças sugerem entidades fechadas sobre si mesmas, numa circularidade infinita (como é o caso das esculturas de menor dimensão agora expostas). Já em *Gargul*, 2015, *Mevel*, 2009 e *Sgrid Morim* de 2016, apreende-se um potencial de elevação do solo (donde parecem emergir com a força perenes raízes imaginadas) que une num plano mental terra e céu. Num plano contrário, *Ksarr Fredok* de 2011 e *Subirat* de 2013 salientam uma tensão contida, nervosa na primeira, distendida na segunda, onde a força matricial da escultura se resolve internamente. Estes ritmos tão facilmente apreensíveis remetem para essa situação coreográfica que Robert Schad aponta como fator primordial do seu entendimento da criação. Antropomórfica, a sua escultura refere essencialmente o seu próprio corpo, a medida da sua mão (nas variações dos 45 e 60 mm de espessura do aço) e da extensão dos seus braços, na grande parte dos segmentos lineares a partir dos quais vai moldando os planos de linhas desenhadas no espaço. Uma dança imaginada e proposta: daí que não seja estranha a frequente colaboração com bailarinos e coreógrafos na apresentação dos seus trabalhos (como aconteceu no passado com nomes tão vitais na definição da dança contemporânea como os de Coreógrafos e bailarinos de renome como Urs Dietrich, Ana Huber, Susanne Linke, Gerhard Bohner, Avi Kaiser e Fine Kwiatkowski, entre outros). Na inauguração da exposição na sede do MIEC, tivemos o privilégio de assistir a uma coreografia concebida por

coming from earth allows him to build an imaginary continuous line of steel, which he is going to cut, twist, weld, design, dramatise – in short, give life as a signifying object within that metaphor of a neo-organic entity in permanent mutation. A life line that thinks and feels. These fragments of steel lines designed in space represent a seismic revelation of totally different perceptual states, including an almost infinite number of variations based on a system in itself quite austere and minimalistic. Therefore, some pieces suggest entities closed upon themselves in endless circularity, such as the larger sculptures in this exhibition. On the other hand, *Gargul* (2015), *Mevel* (2009) and *Sgrid Morim* (2016) have the potential to rise from the ground (from which the pieces seem to spring up with the strength of imaginary roots), thus joining heaven and earth in a single mental plane. On the contrary, *Ksarr Fredok* (2011) and *Subirat* (2013) emphasize a sort of contained tension – whether nervous, as in the first piece, or relaxed, as in the second one –, in which the central force of sculpture is internally resolved. These easily apprehensible rhythms point to the choreographic aspects which Schad identifies as the main element in his understanding of creation. Anthropomorphic, his sculpture takes his own body as reference – the size of his hands (like the choice of 45- and 60-mm-thick steel bars), or the length of his arms in most of the straight segments from which he gives shape to the linear planes designed in space. A dance conceived and suggested: that is why we should not be surprised by Schad’s frequent collaboration with renowned dancers and choreographers, including Urs Dietrich, Ana Huber, Susanne Linke, Gerhard Bohner, Avi Kaiser, Fine Kwiatkowski and others, who have been vital in the very definition of contemporary dance. In the opening of the exhibition in the head office of MIEC, we had the privilege of watching António Torres interpret a choreography created by Rui Horta. The interaction between the dancer’s body and the sculptures brought about a differed intensity in the way of apprehending the possibility of thinking space *between* matter and the evocative determinants of shape as it reverberates in those interstices. The sculptures thus become the material music score for transcendent motion, or, in other words, ignitions triggering a reading of space as a space of the mind, in which the physical vanishes into the subtlety of thought.

ihren Titel gibt: *Entre Tempo* aus dem Jahr 1997. In einem langen Gang ruht eine Reihe geometrischer Elemente auf dem Boden, die zwischen den für den Künstler typischen Übergängen in Strängen aus zunächst eckig geschnittenem und dann zusammengefügt Stahl und abweichenden Formen in perfekten Kreiskompositionen alternieren. Diese Dynamik von Offenheit/Geschlossenheit enthüllt sich nach und nach als Fluss unterschiedlicher Dichtigkeiten des Gewichts der Materie. Wie bereits erwähnt, ist Stahl natürlich mit einer Tradition der Bildhauerei verbunden, die in gewisser Weise ihren quasi-industriellen Charakter zurückfordert. Einen Künstler wie Robert Schad bei der Arbeit zu beobachten, versetzt uns in eine Produktionsumgebung mit eindeutigen Assoziationen an eine Schwerindustrie von teils übermenschlichen Dimensionen. Doch dieser Arbeiter der Künste, wie ich ihn gerne liebevoll nenne, erhebt auch – wie schon angesprochen – wiederholt Anspruch auf das genaue Gegenteil. Die Materie, die der Erde entnommen ist, ermöglicht ihm die Konstruktion einer imaginären durchgängigen Linie aus Stahl, die er zerschneidet, verzerrt, verschmilzt, gestaltet, dramatisiert, kurz, der er Leben als bedeutungsvolles Objekt einhaucht in dieser Metapher einer neo-organischen Einheit, die sich in ständiger Mutation befindet. Eine Lebenslinie, die man denken und fühlen kann. Diese Fragmente von in den Raum gezeichneten Stahllinien erzeugen eine seismische Enthüllung ganz bestimmter Wahrnehmungszustände, die eine fast unendliche Anzahl von Variationen auf der Basis eines in sich recht strengen und minimalistischen Systems umfassen. So lassen einige der Werke in sich geschlossene Einheiten in unendlicher Kreisform erkennen (wie im Fall der kleineren Skulpturen, die hier ausgestellt sind). Schon in *Gargul* (2015), *Mevel* (2009) und *Sgrid Morim* aus dem Jahr 2016, ist ein Potential des Entspringens aus dem Boden (aus dem die Werke mit der Kraft beständiger, imaginierter Wurzeln hervorzutreten scheinen) wahrzunehmen, das Himmel und Erde geistig vereint. Ganz im Gegensatz dazu veranschaulichen die Arbeiten *Ksarr Fredok* (2011) und *Subirat* aus dem Jahr 2013 eine innere Spannung, in ersterer angespannt, in letzterer entspannt, in deren Verhältnis sich die Kraft der Anordnung der Skulptur in sich auflöst. Diese so leicht zu erfassenden Rhythmen verweisen auf jene choreographische Verortung, die Robert Schad

Rui Horta e executada por António Torres. A interação do corpo deste bailarino com as esculturas revelou-se um momento de intensidade diferida no modo como apreendemos a possibilidade de pensar o espaço *entre* a matéria e as determinantes evocativas das formas no modo como ecoam nesses interstícios. Esculturas que se tornam partituras materiais de uma mobilidade transcendente. Isto é, ignições para uma leitura do espaço como espaço mental, onde o físico se esvanece na subtilidade do pensamento.

Sartre comentava as esculturas de Giacometti fazendo uma distinção entre a escultura clássica que esculpia o *ser* sendo que esse absoluto se dissolvia em mil aparências, enquanto ele preferia uma aparência *situada* que assim se constituía enquanto caminho para o absoluto.

Situada: ninguém e nenhures, porém universal. As obras de Robert Schad interrompem o fluxo imagético de um mundo em crescente digitalização, concedendo à matéria uma capacidade evocadora do pensamento enquanto presença física da necessidade de nos situarmos. Ou seja, correspondem a um desejo íntimo, porventura utópico, mas de urgência plena, de perceber como as formas determinam uma percepção alargada da realidade.

Paralelamente a esta exposição temporária, este artista alemão que já trabalhou intensamente no nosso País (conheci-o em 1987 quando o ajudei na montagem da sua exposição no Palácio da Bolsa no Porto) logrou um feito único no nosso panorama: com o seu *Percurso Lusitano*, apresenta em vinte locais, do Norte ao Sul, esculturas públicas que vivem em contextos urbanos, arquitetónicos e paisagísticos tão distintos quanto a nossa paisagem social, cultural e natural o é. No exterior da sede do MIEC e da Fábrica Santo Thyrso apresenta três das esculturas que fazem parte deste mega-percurso. Algo que só alguém com uma determinação de aço como é o caso deste artista conseguiria e que será apresentado numa publicação específica. Nela escrevi um outro texto, que de certa forma complementa este: eventualmente numa perspetiva mais pessoal, mas com uma partilhada certeza que espero que tenha transparecido neste, que se ancora no profundo respeito e admiração por este operário da forma e do pensamento.

Apropos of Giacometti's sculptures, Sartre distinguished between classical sculptors, who sculpted *being*, and that absolute dissolved into an infinity of appearances, and those who chose to sculpt the *situated* appearance – the way, he argued, in which the absolute may in fact be attained.

Situated: nobody and nowhere, therefore universal. Robert Schad's pieces interrupt the magnetic flow of an increasingly digitalised world, giving matter the capacity to evoke thought as the physical presence of our need to be situated. That is to say, they correspond to an intimate desire, perhaps utopic but tremendously urgent nonetheless, to understand how shapes determine an expanded perception of reality.

In addition to this temporary exhibition, this German artist, who has regularly worked in Portugal (we met in 1987, when I helped him set up an exhibition at Porto's Stock Exchange building), accomplished a unique feat in the country's art scene: *Percurso Lusitano* is a project featuring public sculptures distributed throughout twenty locations from the north to the south of Portugal. These artworks are located in urban, constructed and rural backgrounds, as diverse as our social, cultural and natural landscapes. Three of those pieces making up this far-reaching circuit may be seen outside the head office of MIEC and Fábrica Santo Thyrso. Such a project is something that only an artist with steely determination can accomplish. It will be described in a separate catalogue, for which I have written another paper to complement this one, perhaps from a more personal viewpoint. Both, however, share a certainty, which hopefully these words also show, based on my deep respect and admiration for this workingman of shape and thought.

als wesentlichen Faktor seines Verständnisses von künstlerischem Schaffen hervorhebt. In ihrer anthropomorphen Erscheinung beziehen sich seine Skulpturen – in weiten Teilen der linearen Segmente, aus denen er die Ebenen der in den Raum gezeichneten Linien formt – vor allem auf seinen eigenen Körper, auf die Maße seiner Hand (im Wechsel von 45 und 60 mm Stärke des Stahls) und die Länge seiner Arme. Ein vorgestellter und vorgeschlagener Tanz: in diesem Sinne ist auch die häufige Zusammenarbeit mit TänzerInnen und ChoreographInnen bei der Präsentation seiner Arbeiten alles andere als verwunderlich (wie in der Vergangenheit schon mit im modernen Tanz so renommierten Namen wie Urs Dietrich, Ana Huber, Susanne Linke, Gerard Bohner, Avi Kaiser und Fine Kwiatkowski geschehen). Im Rahmen der Eröffnung der Ausstellung im MIEC hatten wir das Privileg, einer von Rui Horta entwickelten und von António Torres aufgeführten Choreographie beizuwohnen. Die Interaktion des Körpers des Tänzers mit den Skulpturen erwies sich als Moment der Intensität, die darin variierte, wie wir es verstanden, den Raum *zwischen* der Materie und den formgebenden Determinanten zu denken, in der Art wie sie in den Zwischenräumen widerhallen. Skulpturen, die zu materiellen Partituren einer transzendenten Bewegung werden. Auslöser also für eine Lesart des Raumes als mentalem Raum, in dem das Physische sich in der Feinheit des Denkens aufhebt.

In seinem Kommentar zu den Skulpturen Giacomettis unterschied Sartre zwischen der klassischen Skulptur, die das *Sein* formte, wobei dieses Absolute sich in tausend Erscheinungen auflöste, und einer, von ihm bevorzugten, *situierten* Erscheinung, die sich als Weg zum Absoluten erweisen würde.

Situiert: niemand und nirgendwo, dennoch universell. Die Arbeiten Robert Schads unterbrechen den Bilderfluss einer Welt zunehmender Digitalisierung und verleihen der Materie die Fähigkeit, Denken hervorzurufen im Sinne einer physischen Gegenwart der Notwendigkeit, uns zu situieren. Anders ausgedrückt entsprechen sie dem intimen, vielleicht utopischen, aber drängenden Wunsch zu verstehen, wie die Formen eine erweiterte Wahrnehmung der Realität bestimmen.

Parallel zu dieser temporären Ausstellung gelang dem deutschen Künstler, der bereits umfassend in unserem Land gearbeitet hat (ich habe ihn 1987 während des Aufbaus seiner Ausstellung im *Palácio da Bolsa* in Porto

kennengelernt), etwas, das in unserem künstlerischen Umfeld einmalig ist: mit seinem *Percurso Lusitano* präsentiert er an zwanzig Orten, vom Norden bis in den Süden des Landes, Skulpturen im öffentlichen Raum, die von urbanen, architektonischen und landschaftlichen Kontexten leben, die so verschieden sind wie unsere Gesellschaft, wie unsere Natur- und Kulturlandschaft. Im Außenbereich des MIEC und der *Fábrica Santo Thyrsó* präsentiert er drei Skulpturen, die Teil dieses groß angelegten Weges von Nord nach Süd sind. Ein Werk, das nur jemand mit einer Entschlossenheit aus Stahl, wie dieser Künstler sie hat, erschaffen konnte und das in einer gesonderten Publikation präsentiert wird. Darin habe ich einen weiteren Text verfasst, der diesen in gewisser Weise ergänzt: vielleicht aus einer etwas persönlicheren Perspektive, aber mit derselben Überzeugung, von der ich hoffe, dass sie auch aus diesem klar hervorgeht und die in tiefem Respekt und in Anerkennung für diesen Arbeiter der Form und des Denkens wurzelt.





# ENTRE TEMPO

*Rui Horta*

O cruzamento das linguagens na arte é sempre um território inesperado e a dança, ao transportar todo um universo entre abstração e o não cognitivo, é um lugar fértil para esse encontro. Quando Robert Schad instalou as suas esculturas na sala principal da sede do MIEC, em Santo Tirso, nada foi deixado ao acaso. As suas obras dançam à frente do espectador que por elas deambula. Na verdade, são esculturas coreográficas pensadas ao mais ínfimo detalhe, objetos extraordinários onde o aço se contorce, provoca, e interpela o corpo. Ao entrar na sala pela primeira vez com o bailarino António Torres, fiquei rendido pelo potencial do encontro e bastou apenas escutar e sentir como aquele universo me interpelava. As obras reclamavam o corpo do intérprete que, na sua ductilidade, a elas se entregava sem receio. Quatro peças de diferentes escalas e temperamentos que nos levaram pela viagem do encontro, quatro duetos entre homem e metal, corpos e aço no mesmo abraço retorcido. Simbiose, às vezes luta, mas sempre revelação.

Há quantos anos Robert Schad insistia neste encontro!... Na minha surdez de criador, escapando sempre para frente para uma qualquer obra que é sempre a mais importante, fui adiando o desafio. Esse momento foi, por isso mesmo, pleno de significado, não só pela possibilidade de me rever no trabalho de um grande escultor e me exprimir em algo que me escapava, mas também pelo prazer de trabalhar pela primeira vez com António Torres, um jovem e promissor intérprete, pleno de talento.

A dança contemporânea, ela própria herdeira das primeiras negociações transdisciplinares sente-se bem no espaço do encontro com as artes visuais.

# ENTRE TEMPO

*Rui Horta*

The intersections of discourses in art are always located in unknown territory, and dance, by bearing an entire universe between abstraction and the non-cognitive, offers fertile ground for that encounter. When Robert Schad set up his sculptures in the main hall of Santo Tirso's head office of MIEC, nothing was left to chance. His pieces dance before the viewer who moves about the room. They are in fact choreographic sculptures planned down to the smallest detail, extraordinary objects in which steel contorts, entices and addresses the body. As soon dancer António Torres and I first saw the pieces in that hall, I was certain of their potential, and it only took an instant to hear and feel the call of that universe. They demanded the ductility of the performer's body surrendering without fear. Four pieces of different sizes and traits take us through a journey of encounters, resulting in four duets of man and metal, body and steel in the same twisted embrace – symbiosis, struggle at times, and permanent revelation. Robert Schad has insisted on this collaboration for ages! In my creator's self-sufficiency, however, I kept putting off the challenge, running forward towards my next work, always too important. That moment was, therefore, extremely meaningful, not only due to the possibility of dealing with the work of a great sculptor and expressing myself through something that had long eluded me, but also to the pleasure of working for the first time with António Torres, a promising young performer of great talent.

As a recipient of the legacy of the first cross-disciplinary dialogues, contemporary dance talks well with the visual arts.

# ENTRE TEMPO

*Rui Horta*

Das Überkreuzen künstlerischer Ausdrucksformen führt stets auf unerwartetes Territorium, und der Tanz, der ein ganzes Universum von Abstraktion und Nicht-Kognitivem mit sich bringt, ist ein fruchtbares Terrain für eine solche Begegnung. Als Robert Schad seine Skulpturen im Hauptsaal des MIEC in Santo Tirso installierte, wurde nichts dem Zufall überlassen. Seine Werke tanzen vor dem Betrachter, der sie durchstreift. Genaugenommen sind sie choreographische Skulpturen, die bis ins letzte Detail durchdacht sind, außergewöhnliche Objekte, in denen der Stahl sich windet, provoziert und den Körper herausfordert. Als ich den Raum gemeinsam mit dem Tänzer António Torres zum ersten Mal betrat, war ich überwältigt von dem Potential der Begegnung und es genügte hinzuhören und zu spüren, wie dieses Universum mich ansprach. Die Werke forderten den Körper des Tänzers, der sich ihnen, in all seiner Biegsamkeit, ohne Misstrauen hingab. Vier Skulpturen von unterschiedlichem Maßstab und Temperament, die uns auf die Reise der Begegnung mitnahmen, vier Duette von Mensch und Metall, Körper und Stahl in der selben sich windenden Umarmung. Symbiose, bisweilen Kampf, doch immer Enthüllung.

Seit wie vielen Jahren drängte Robert Schad auf diese Begegnung!...

In meiner Kurzsichtigkeit als Künstler, der sich unablässig auf der Flucht nach vorne befindet zu irgendeinem Werk, das stets das wichtigste ist, schob ich die Herausforderung immer wieder auf. Dieser Moment war gerade deshalb bedeutungsvoll; nicht nur weil er mir ermöglichte, mich in der Arbeit eines bedeutenden Bildhauers wiederzufinden und mich in etwas auszudrücken, das mir bisher entgangen war, sondern auch weil er mir die erfreuliche Gelegenheit gab, zum ersten Mal mit António Torres zusammenzuarbeiten, einem jungen und vielversprechenden Tänzer mit großem Talent. Der zeitgenössische Tanz, selbst Erbe der ersten transdisziplinären Verhandlungen, fühlt sich wohl im Raum der Begegnung mit den visuellen Künsten.















# BIOGRAFIA

## ROBERT SCHAD

1953 Nasceu em Ravensburg, Alemanha  
1974-80 Curso Superior na Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe  
1980-81 Bolsa de estudo do DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Académico) para participação profissional na Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP)  
1982 Prémio de Desenho da III. Bienal de Arte Contemporânea, Vila Nova de Cerveira, Portugal  
1984 Bolsa de estudo da Kunststiftung Baden-Württemberg  
1985 Prémio Incentivo da Cidade de Wolfsburg  
1986 Prémio Incentivo das Cidades de Ravensburg e Weingarten / Prémio de Arte da Cidade de Nordhorn / “1. Mención” no XXV. Prémio Internacional de Desenho “Joan Miró”, Barcelona  
1987 Bolsa do Kunstfonds e.V., Bonn  
1988 Bolsa de estudo da Cité Internationale des Arts, Paris  
1989 Grande Prémio da II. Bienal Internacional de Escultura, Óbidos  
1989-90 Bolsa de estudo Wilhelm-Lehmbruck da Cidade de Duisburg / Professor convidado para a cadeira de Escultura na Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Stuttgart  
1992 Bolsa de projecto “Werk statt Schloss” da Cidade de Wolfsburg  
2003 Inauguração do “Parc de Sculpture de Larians” / participação em “La Vie des Formes”/Fundação Mark di Suvero, Chalon sur Saône

Robert Schad vive em Larians, França e em Chamosinhos, Portugal.

### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS (SELEÇÃO)

1981 Centro Cultural “Edifício Chiado”, Coimbra  
1982 Galerie Drei 5, Karlsruhe  
1983 Galeria Quadrum, Lisboa / Goethe-Institut, Lisboa / Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe  
1984 Galerie Brigitte March, Stuttgart / Städtische Galerie “Altes Theater”, Ravensburg / Galerie Regio, Hugstetten / Galerie Hilbur, Karlsruhe / Städtische Galerie Fellbac

# ROBERT SCHAD’S

## BIO NOTE

1953 Born in Ravensburg, Germany  
1974-80 Higher education at Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe  
1980-81 DAAD Scholarship (German Service for Academic Exchange) for professional attendance at Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP)  
1982 Design Award at the 3rd Contemporary Art Biennale, Vila Nova de Cerveira, Portugal  
1984 Scholarship awarded by Kunststiftung Baden-Württemberg  
1985 Incentive Award from the city of Wolfsburg  
1986 Incentive Award from the cities of Ravensburg and Weingarten / Art Award from the city of Nordhorn / Honourable Mention at the XXVth Joan Miró International Design Competition, Barcelona  
1987 Scholarship from Kunstfonds e.V., Bonn  
1988 Scholarship from Cité Internationale des Arts, Paris  
1989 Grand Prize at the IIInd International Sculpture Biennale, Óbidos  
1989-90 Wilhelm-Lehmbruck Scholarship from the city of Duisburg / Guest lecturer teaching sculpture at the Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Stuttgart  
1992 “Werk statt Schloss” project grant from the city of Wolfsburg  
2003 Opening of the “Parc de Sculpture de Larians” / participation in “La Vie des Formes”/ Mark di Suvero Foundation, Chalon sur Saône

Robert Schad lives in Larians, France, and in Chamosinhos, Portugal.

### SELECTED SOLO EXHIBITIONS

1981 Centro Cultural “Edifício Chiado”, Coimbra  
1982 Galerie Drei 5, Karlsruhe  
1983 Galeria Quadrum, Lisbon / Goethe-Institut, Lisbon / Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe  
1984 Galerie Brigitte March, Stuttgart / Städtische Galerie “Altes Theater”, Ravensburg / Galerie Regio, Hugstetten / Galerie Hilbur, Karlsruhe / Städtische Galerie Fellbach  
1985 Förtsch Galerie, Berlin / Städtische Galerie “Am

# ROBERT SCHADS

## BIOGRAFIE

1953 Geboren in Ravensburg, Deutschland  
1974-80 Studium an der Staatlichen Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe  
1980-81 Stipendium des DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst) für einen Arbeitsaufenthalt an der Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP)  
1982 Preis für Zeichnung der III. Biennale für zeitgenössische Kunst, Vila Nova de Cerveira, Portugal  
1984 Stipendium der Kunststiftung Baden-Württemberg  
1985 Förderpreis der Stadt Wolfsburg  
1986 Förderpreis der Städte Ravensburg und Weingarten / Kunstpreis der Stadt Nordhorn / „1. Mención” beim XXV. Internationalen Preis für Zeichnung „Joan Miró”, Barcelona  
1987 Stipendium des Kunstfonds e.V., Bonn  
1988 Stipendium für einen Studienaufenthalt an der Cité internationale des arts, Paris  
1989 Großer Preis der II. Internationalen Biennale für Bildhauerei, Óbidos  
1989-90 Wilhelm-Lehmbruck-Stipendium der Stadt Duisburg / Gastprofessur für Bildhauerei an der Staatlichen Akademie der Bildenden Künste, Stuttgart  
1992 Projektstipendium „Werk statt Schloss” der Stadt Wolfsburg  
2003 Eröffnung des „Parc de Sculpture de Larians” / Stipendium für einen Arbeitsaufenthalt in „La Vie des Formes”/ Stiftung Mark di Suvero, Chalon sur Saône

Robert Schad lebt in Larians, Frankreich, und in Chamosinhos, Portugal.

### EINZELAUSSTELLUNGEN (AUSWAHL)

1981 Centro Cultural „Edifício Chiado”, Coimbra  
1982 Galerie Drei 5, Karlsruhe  
1983 Galeria Quadrum, Lissabon / Goethe-Institut, Lissabon / Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe  
1984 Galerie Brigitte March, Stuttgart / Städtische Galerie „Altes Theater”, Ravensburg / Galerie Regio, Hugstetten / Galerie Hilbur, Karlsruhe / Städtische Galerie Fellbach

1985 Förtsch Galerie, Berlin / Städtische Galerie “Am Markt”, Schwäbisch Hall / Kunstverein Ludwigshafen/ Rhein  
1986 Art Club + Kunstforum, Freiburg / Kunstverein Freiburg / Städtische Galerie Nordhorn / Fundació Joan Miró, Barcelona / Städtische Galerie Wolfsburg / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa  
1987 Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra / Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto / Palácio da Bolsa do Porto / Centro Cultural de la Villa de Madrid / Galeria Thomas Carstens, Barcelona / Städtisches Bodensee-Museum, Friedrichshafen  
1988 Hans-Thoma-Gesellschaft/Kunstverein, Reutlingen / Künstlerhaus Palais Thurn+Taxis, Bregenz / Kunstverein Bochum  
1989 Staatliche Kunsthalle Karlsruhe / Forum Kunst Rottweil  
1990 Kunstverein Arnsberg / Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg / Schloss Mochental / ADO Gallery, Antwerpen / Galerie Schröder, Mönchengladbach  
1991 Kunstverein Heidelberg / Museum am Ostwall, Dortmund / Galerie Terbrüggen, Heidelberg / Edwin-Scharff-Haus, Neu-Ulm / XXI. Bienal de São Paulo (one man show)  
1992 Wassermann Galerie, Köln / Kunstverein Würzburg / Musée des Beaux-Arts, Mulhouse / Städtische Galerie Wolfsburg  
1993 Kunsthalle Wilhelmshaven / Städtische Galerie “Altes Theater”, Ravensburg / Städtische Kunsthalle Mannheim / Skulpturenmuseum Glaskasten Marl / Galerie Heimeshoff/Jochen Krüper, Essen  
1994 Kunstverein Braunschweig / Kunstverein Pforzheim, Reuchlinhaus / Galerie Beatrice Wassermann, München  
1995 Galerie manus presse, Stuttgart / Fészek Galéria e Goethe-Institut, Budapest  
1996 Kunstverein Unna / Galerie Irena Kain, Basel-Riehen / Galerie Claudia Böer, Hannover / MuBE/ Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo / Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, Belo Horizonte  
1997 Paço Imperial, Rio de Janeiro / Fundação de Serralves, Porto / Galeria Quadrado Azul, Porto / Centro de Arte Moderna CAM/ José de Azeredo Perdigão/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa / Museion, Bolzano / Galerie Rolf Ohse, Bremen  
1998 Städtische Galerie Göppingen / Galerie Manfred Rieker, Heilbronn

Markt”, Schwäbisch Hall / Kunstverein Ludwigshafen/ Rhein  
1986 Art Club + Kunstforum, Freiburg / Kunstverein Freiburg / Städtische Galerie Nordhorn / Fundació Joan Miró, Barcelona / Städtische Galerie Wolfsburg / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon  
1987 Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra / Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto / Palácio da Bolsa do Porto / Centro Cultural de la Villa de Madrid / Galeria Thomas Carstens, Barcelona / Städtisches Bodensee-Museum, Friedrichshafen  
1988 Hans-Thoma-Gesellschaft / Kunstverein, Reutlingen / Künstlerhaus Palais Thurn+Taxis, Bregenz / Kunstverein Bochum  
1989 Staatliche Kunsthalle Karlsruhe / Forum Kunst Rottweil  
1990 Kunstverein Arnsberg / Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg / Schloss Mochental / ADO Gallery, Antwerp / Galerie Schröder, Mönchengladbach  
1991 Kunstverein Heidelberg / Museum am Ostwall, Dortmund / Galerie Terbrüggen, Heidelberg / Edwin-Scharff-Haus, Neu-Ulm / XXI. Bienal de São Paulo  
1992 Wassermann Galerie, Köln / Kunstverein Würzburg / Musée des Beaux-Arts, Mulhouse / Städtische Galerie Wolfsburg  
1993 Kunsthalle Wilhelmshaven / Städtische Galerie “Altes Theater”, Ravensburg / Städtische Kunsthalle Mannheim / Skulpturenmuseum Glaskasten Marl / Galerie Heimeshoff / Jochen Krüper, Essen  
1994 Kunstverein Braunschweig / Kunstverein Pforzheim, Reuchlinhaus / Galerie Beatrice Wassermann, Munich  
1995 Galerie manus presse, Stuttgart / Fészek Galéria & Goethe-Institut, Budapest  
1996 Kunstverein Unna / Galerie Irena Kain, Basel-Riehen / Galerie Claudia Böer, Hannover / MuBE / Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo / Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, Belo Horizonte  
1997 Paço Imperial, Rio de Janeiro / Fundação de Serralves, Porto / Galeria Quadrado Azul, Porto / Centro de Arte Moderna CAM / José de Azeredo Perdigão / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon / Museion, Bolzano / Galerie Rolf Ohse, Bremen  
1998 Städtische Galerie Göppingen / Galerie Manfred Rieker, Heilbronn  
1999 Badischer Kunstverein, Karlsruhe / Skulpturengalerie Löhrl am Abteiberg / Galerie Löhrl,

1985 Förtsch Galerie, Berlin / Städtische Galerie „Am Markt”, Schwäbisch Hall / Kunstverein Ludwigshafen/ Rhein  
1986 Art Club + Kunstforum, Freiburg / Kunstverein Freiburg / Städtische Galerie Nordhorn / Fundació Joan Miró, Barcelona / Städtische Galerie Wolfsburg / Fundação Calouste Gulbenkian, Lissabon  
1987 Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra / Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto / Palácio da Bolsa do Porto / Centro Cultural de la Villa de Madrid / Galeria Thomas Carstens, Barcelona / Städtisches Bodensee-Museum, Friedrichshafen  
1988 Hans-Thoma-Gesellschaft/Kunstverein, Reutlingen / Künstlerhaus Palais Thurn+Taxis, Bregenz / Kunstverein Bochum  
1989 Staatliche Kunsthalle Karlsruhe / Forum Kunst Rottweil  
1990 Kunstverein Arnsberg / Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg / Schloss Mochental / ADO Gallery, Antwerpen / Galerie Schröder, Mönchengladbach  
1991 Kunstverein Heidelberg / Museum am Ostwall, Dortmund / Galerie Terbrüggen, Heidelberg / Edwin-Scharff-Haus, Neu-Ulm / XXI. Bienal de São Paulo (one man show)  
1992 Wassermann Galerie, Köln / Kunstverein Würzburg / Musée des Beaux-Arts, Mulhouse / Städtische Galerie Wolfsburg  
1993 Kunsthalle Wilhelmshaven / Städtische Galerie „Altes Theater”, Ravensburg / Städtische Kunsthalle Mannheim / Skulpturenmuseum Glaskasten Marl / Galerie Heimeshoff/Jochen Krüper, Essen  
1994 Kunstverein Braunschweig / Kunstverein Pforzheim im Reuchlinhaus / Galerie Beatrice Wassermann, München  
1995 Galerie manus presse, Stuttgart / Fészek Galéria und Goethe-Institut, Budapest  
1996 Kunstverein Unna / Galerie Irena Kain, Basel-Riehen / Galerie Claudia Böer, Hannover / MuBE/Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo / Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, Belo Horizonte  
1997 Paço Imperial, Rio de Janeiro / Fundação de Serralves, Porto / Galeria Quadrado Azul, Porto / Centro de Arte Moderna (CAM), José de Azeredo Perdigão/ Fundação Calouste Gulbenkian, Lissabon / Museion, Bolzano / Galerie Rolf Ohse, Bremen  
1998 Städtische Galerie Göppingen / Galerie Manfred Rieker, Heilbronn

1999 Badischer Kunstverein, Karlsruhe / Skulpturengalerie Löhrl am Abteiberg / Galerie Löhrl, Mönchengladbach / Muzeum Sztuki, Łódź / Rezydencja Ksie,ż’y Młyn, Łódź / Mücsarnok Kunsthalle, Budapest  
2000 “Köln Skulptur”, ART’Cologne  
2000/Galerias Löhrl e manus presse (one man show)  
2001 Musée Minal, Château, Parque do C.R.F.E. Bretegnier, Héricourt / Kulturforum “Alte Post”, Neuss / Museum für Neue Kunst, Freiburg  
2002 Katholische Akademie Weingarten / Dům umění města-Haus der Kunst, Brno / Kunstmuseum Ahlen / FIAC Paris (Galerie Nothelfer one-man-show) / Kunstverein Münsterland, Coesfeld / Städtische Galerie “Haus Coburg”, Delmenhorst  
2003 Pfalzgalerie Kaiserslautern / Städtisches Museum “Alte Post”, Mülheim/Ruhr / Galerie Georg Nothelfer, Berlin / Skulpturengarten am Klostersee, Lehnin / “Forum Kultur” da Sparkasse Hannover / Skulpturen-museum Glaskasten no Stadtpark Marl / Städtisches Kunstmuseum, Singen  
2004 Grusenmeyer Art Gallery, Deurle / ART’ Frankfurt/Galerie Zimmermann (one-man-show) / Kunst Mammern / Le Parc de Sculptures de Larians / Parque do Convento Novo Bad Schussenried / Galerieverein Leonberg / Fundação Resende, Porto  
2005 Galerie Peter Borchardt, Hamburg / Ludwig Museum, Koblenz / Kiscelli Múzeum Budapest  
2006 Galeria Joanna Kunstmann, Palma de Mallorca / Galerie manus presse, Stuttgart / Galerie Nothelfer, Berlin / Národní Galerie v Praze -Nationalgalerie Praha  
2007 Factory / Kunsthalle Krems / ART’ Paris  
2007 (Galerie Nothelfer one man show) / Artmark Galerie, Wien / Galeria Quadrado Azul, Porto / Kulturforum Schorndorf  
2008 Galerie Ralf Seippel, Köln / Galerie Peter Zimmermann, Mannheim / Galerie St. Johann, Saarbrücken  
2009 ART Fair Hong Kong/ Dommuseum Frankfurt / Kunstverein Reutlingen / Städtische Galerie Offenburg/  
2010 Conny Dietzschold Gallery, Sidney / Mönchehaus Museum,Goslar / Egon Schiele Art Centrum, Krumlov (CZ)/ Kunsthalle Ziegelhütte/Stiftung Liner, Appenzell / Rosenbaum Gallery, Boca Ratton (USA)  
2011 Seippel Gallery, Johannesburg / Galerie Friese, Stuttgart / ,TANZ\_1’, Cidade de Altshausen, Marktplatz  
2012 Galerie Zimmermann, Mannheim / ,TANZ\_2’, Parque da Escultura Heidelberg / Kunstkabinett im Turm, Grünstadt  
2013 ART Karlsruhe (one-man show com Galerie

Mönchengladbach / Muzeum Sztuki, Łódź / Rezydencja Ksie,ż’y Młyn, Łódź / Mücsarnok Kunsthalle, Budapest  
2000 “Köln Skulptur”, ART’Cologne 2000 / Galerias Löhrl & manus presse  
2001 Musée Minal, Château, C.R.F.E. Park, Bretegnier, Héricourt / Kulturforum “Alte Post”, Neuss / Museum für Neue Kunst, Freiburg  
2002 Katholische Akademie Weingarten / Dům umění města-Haus der Kunst, Brno / Kunstmuseum Ahlen / FIAC Paris (Galerie Nothelfer one-man-show) / Kunstverein Münsterland, Coesfeld / Städtische Galerie “Haus Coburg”, Delmenhorst  
2003 Pfalzgalerie Kaiserslautern / Städtisches Museum “Alte Post”, Mülheim/Ruhr / Galerie Georg Nothelfer, Berlin / Skulpturengarten am Klostersee, Lehnin / “Forum Kultur” da Sparkasse Hannover / Skulpturen-museum Glaskasten at Stadtpark Marl / Städtisches Kunstmuseum, Singen  
2004 Grusenmeyer Art Gallery, Deurle / ART’ Frankfurt / Galerie Zimmermann / Kunst Mammern / Le Parc de Sculptures de Larians / Bad Schussenried Park / Galerieverein Leonberg / Fundação Resende, Porto  
2005 Galerie Peter Borchardt, Hamburg / Ludwig Museum, Koblenz / Kiscelli Múzeum Budapest  
2006 Galeria Joanna Kunstmann, Palma de Mallorca / Galerie manus presse, Stuttgart / Galerie Nothelfer, Berlin / Národní Galerie v Praze -Nationalgalerie Praha  
2007 Factory / Kunsthalle Krems / ART’ Paris 2007 (Galerie Nothelfer) / Artmark Galerie, Vienna / Galeria Quadrado Azul, Porto / Kulturforum Schorndorf  
2008 Galerie Ralf Seippel, Köln / Galerie Peter Zimmermann, Mannheim / Galerie St. Johann, Saarbrücken  
2009 ART Fair Hong Kong/ Dommuseum Frankfurt / Kunstverein Reutlingen / Städtische Galerie Offenburg/  
2010 Conny Dietzschold Gallery, Sidney / Mönchehaus Museum,Goslar / Egon Schiele Art Centrum, Krumlov (CZ)/ Kunsthalle Ziegelhütte / Stiftung Liner, Appenzell / Rosenbaum Gallery, Boca Ratton (USA)  
2011 Seippel Gallery, Johannesburg / Galerie Friese, Stuttgart / ,TANZ\_1’, City of Altshausen, Marktplatz /  
2012 Galerie Zimmermann, Mannheim / ,TANZ\_2’,Heidelberg Sculpture Park / Kunstkabinett im Turm, Grünstadt/  
2013 ART Karlsruhe (Galerie Nothelfer, Berlin) / ,TANZ\_3’, Stadt Linz (A) / Galerie Linz, Paris /  
2014 Arthobler gallery, Zürich / ,TANZ\_4’, City of Landshut / Galerie Geiger, Konstanz / Kunstverein Villa Wessel, Iserlohn

1999 Badischer Kunstverein, Karlsruhe / Skulpturengalerie Löhrl am Abteiberg / Galerie Löhrl, Mönchengladbach / Muzeum Sztuki, Łódź / Rezydencja Ksieży Młyn, Łódź / Mücsarnok Kunsthalle, Budapest  
2000 „Köln Skulptur”, ART’Cologne 2000 mit den Galerien Löhrl und manus presse (one man show)  
2001 Musée Minal, Château, Parque do C.R.F.E. Bretegnier, Héricourt / Kulturforum „Alte Post”, Neuss / Museum für Neue Kunst, Freiburg  
2002 Katholische Akademie Weingarten / Dům umění města – Haus der Kunst, Brno / Kunstmuseum Ahlen / FIAC Paris mit Galerie Nothelfer (one-man-show) / Kunstverein Münsterland, Coesfeld / Städtische Galerie „Haus Coburg”, Delmenhorst  
2003 Pfalzgalerie Kaiserslautern / Städtisches Museum „Alte Post”, Mülheim/Ruhr / Galerie Georg Nothelfer, Berlin / Skulpturengarten am Klostersee, Lehnin / „Forum Kultur” der Sparkasse Hannover / Skulpturen-museum Glaskasten im Stadtpark Marl / Städtisches Kunstmuseum, Singen  
2004 Grusenmeyer Art Gallery, Deurle / ART’ Frankfurt mit Galerie Zimmermann (one-man-show) / Kunst Mammern / Le Parc de Sculptures de Larians / Park des Neuen Klosters Bad Schussenried / Galerieverein Leonberg / Fundação Resende, Porto  
2005 Galerie Peter Borchardt, Hamburg / Ludwig Museum, Koblenz / Kiscelli Múzeum Budapest  
2006 Galeria Joanna Kunstmann, Palma de Mallorca / Galerie manus presse, Stuttgart / Galerie Nothelfer, Berlin / Národní Galerie v Praze - Nationalgalerie Prag  
2007 Factory/Kunsthalle Krems / ART’ Paris 2007 mit Galerie Nothelfer (one man show) / Artmark Galerie, Wien / Galeria Quadrado Azul, Porto / Kulturforum Schorndorf  
2008 Galerie Ralf Seippel, Köln / Galerie Peter Zimmermann, Mannheim / Galerie St. Johann, Saarbrücken  
2009 ART Fair Hong Kong / Dommuseum Frankfurt / Kunstverein Reutlingen / Städtische Galerie Offenburg  
2010 Conny Dietzschold Gallery, Sidney / Mönchehaus Museum Goslar / Egon Schiele Art Centrum, Krumlov (CZ) / Kunsthalle Ziegelhütte/Stiftung Liner, Appenzell / Rosenbaum Gallery, Boca Ratton (USA)  
2011 Seippel Gallery, Johannesburg / Galerie Friese, Stuttgart / ,TANZ\_1’, Stadt Altshausen, Marktplatz  
2012 Galerie Zimmermann, Mannheim / ,TANZ\_2’, Skulpturenpark Heidelberg / Kunstkabinett im Turm, Grünstadt



Nothelfer, Berlin) / ,TANZ\_3', Stadt Linz (A) / Galerie Linz, Paris  
2014 arthobler gallery, Zürich / ,TANZ\_4', Cidade de Landshut / Galerie Geiger, Konstanz / Kunstverein Villa Wessel, Iserlohn  
2015 Tanz\_5' Castel de Pergine / Goethe Universität Frankfurt (,Blickachsen 10') / Lothar Fischer Museum Neumarkt/ Opf  
2016 Werkhallen Obermann / Burkhard, Remagen – Oberwinter / ‘CARRÉ DIX’ Robert Schad en Finisterre (Daoulas, Trevarez, Le Relec, Kernault, Kerjean, Bon Repos, Morlaix, Primelin, Plozeved, Audierne) (F) / Galerie Schoots van Duyse, Antwerpen (B)  
Galerie Cyprian Brenner, Schwäbisch Hall  
2017 Galerie Schrade, Karlsruhe / Kunstmuseum Ravensburg / “PERCURSO LUSITANO’ várias cidades de Portugal / Museu Internacional de Escultura Contemporânea, Santo Tirso (P) / Galerie Thomeczek, Tiefenthal / BeGe Galerien Ulm (mit Sati Zech).

**ESCULTURAS MONUMENTAIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS**

1980/82 Universität Karlsruhe  
1983 Institut für Meteorologie e Klimaforschung no Forschungszentrum Karlsruhe  
1985 Museum für Neue Kunst, Freiburg  
1986 Cidade de Nordhorn  
1987 Landtag Baden-Württemberg, Stuttgart  
1990 Forschungszentrum Karlsruhe  
1992 Deutsche Botschaft Katmandu, Nepal Deutsche Botschaft Moskwa / Cidade de Badenweiler / Cidade de Neu-Ulm / Cidade de Wolfsburg / Cidade de Mülheim/Ruhr  
1993 Cidade de Ravensburg / Südwest LB Mannheim  
1994 Schitag Stuttgart Institut für Mikrobiologie der Universität Freiburg  
1995 Deutsches Literaturarchiv e Schillermuseum Marbach / Cidade de Singen / Staatliches Hochbauamt, Reutlingen  
1996 Polizeirevier Nord, Freiburg / Kreissparkasse Hannover / Cidade de Belo Horizonte  
1997 Landesgirokasse Ehningen  
1998 Cidade de Bremen  
1999 Cidade de Saarbrücken / Finanzamt Memmingen  
2000 Igreja Maria-Regina, Fellbach / Merckle Ratio-pharm, Blaubeuren/Weiler / Hospital Ruit/Ostfildern  
2001 Kreissparkasse Laupheim / Berghotel am Mummelsee (Floresta Negra) / Bundesministerium für

2015 Tanz\_5' Castel de Pergine / Goethe Universität Frankfurt (,Blickachsen 10') / Lothar Fischer Museum Neumarkt / Opf /  
2016 Werkhallen Obermann / Burkhard, Remagen – Oberwinter / ‘CARRÉ DIX’ Robert Schad in Finisterre (Daoulas, Trevarez, Le Relec, Kernault, Kerjean, Bon Repos, Morlaix, Primelin, Plozeved, Audierne) (F) / Galerie Schoots van Duyse, Antwerp (B) / Galerie Cyprian Brenner, Schwäbisch Hall /  
2017 Galerie Schrade, Karlsruhe / Kunstmuseum Ravensburg / ‘PERCURSO LUSITANO’ several Portuguese cities / Museu Internacional de Escultura Contemporânea, Santo Tirso (P) / Galerie Thomeczek, Tiefenthal / BeGe Galerien Ulm (with Sati Zech)

**PUBLIC SCULPTURE**

1980/82 Universität Karlsruhe  
1983 Institut für Meteorologie & Klimaforschung at Forschungszentrum Karlsruhe  
1985 Museum für Neue Kunst, Freiburg  
1986 City of Nordhorn  
1987 Landtag Baden-Württemberg, Stuttgart  
1990 Forschungszentrum Karlsruhe  
1992 Deutsche Botschaft Katmandu, Nepal Deutsche Botschaft Moskwa / City of Badenweiler / City of Neu-Ulm / City of Wolfsburg / City of Mülheim/Ruhr  
1993 City of Ravensburg / Südwest LB Mannheim  
1994 Schitag Stuttgart Institut für Mikrobiologie der Universität Freiburg  
1995 Deutsches Literaturarchiv & Schillermuseum Marbach / City of Singen / Staatliches Hochbauamt, Reutlingen  
1996 Polizeirevier Nord, Freiburg / Kreissparkasse Hannover / City of Belo Horizonte  
1997 Landesgirokasse Ehningen  
1998 City of Bremen  
1999 City of Saarbrücken / Finanzamt Memmingen  
2000 Maria-Regina Church, Fellbach / Merckle Ratiopharm, Blaubeuren / Weiler / Ruit Hospital / Ostfildern  
2001 Kreissparkasse Laupheim / Berghotel am Mummelsee (Black Forest) / Bundesministerium für Finanzen, Berlin / Landratsamt Karlsruhe / Filderstadt Metro Station / Bernhausen  
2002 City of Weingarten  
2003 Sylt-Quelle Rantum, Sylt / Ville de Besançon  
2005 Saacke Corporation, Bremen  
2006 Fachhochschule Regensburg  
2007 Sanctuary of Our Lady of Fátima

2013 ART Karlsruhe (one-man show mit Galerie Nothelfer, Berlin) / ,TANZ\_3', Stadt Linz (A) / Galerie Linz, Paris  
2014 arthobler gallery, Zürich / ,TANZ\_4', Stadt Landshut / Galerie Geiger, Konstanz / Kunstverein Villa Wessel, Iserlohn  
2015 ,TANZ\_5', Castel Pergine / Goethe-Universität Frankfurt (,Blickachsen 10') / Museum Lothar Fischer, Neumarkt i.d.Opf.  
2016 Werkhallen Obermann/Burkhard, Remagen-Oberwinter / ‘CARRÉ DIX' Robert Schad en Finisterre (Daoulas, Trevarez, Le Relec, Kernault, Kerjean, Bon Repos, Morlaix, Primelin, Plozeved, Audierne) (F) / Galerie Schoots van Duyse, Antwerpen (B)  
Galerie Cyprian Brenner, Schwäbisch Hall  
2017 Galerie Schrade, Karlsruhe / Kunstmuseum Ravensburg / ‘PERCURSO LUSITANO’, mehrere Städte in Portugal / Museu Internacional de Escultura Contemporânea, Santo Tirso (P) / Galerie Thomeczek, Tiefenthal / BeGe Galerien Ulm (mit Sati Zech)

**SKULPTUREN IM ÖFFENTLICHEN RAUM**

1980/82 Universität Karlsruhe  
1983 Institut für Meteorologie und Klimaforschung im Forschungszentrum Karlsruhe  
1985 Museum für Neue Kunst, Freiburg  
1986 Stadt Nordhorn  
1987 Landtag Baden-Württemberg, Stuttgart  
1990 Forschungszentrum Karlsruhe  
1992 Deutsche Botschaft Katmandu, Nepal / Deutsche Botschaft Moskwa / Stadt Badenweiler / Stadt Neu-Ulm / Stadt Wolfsburg / Stadt Mülheim/Ruhr  
1993 Stadt Ravensburg / Südwest LB Mannheim  
1994 Schitag Stuttgart /  
Institut für Mikrobiologie der Universität Freiburg  
1995 Deutsches Literaturarchiv und Schillermuseum Marbach / Stadt Singen / Staatliches Hochbauamt, Reutlingen  
1996 Polizeirevier Nord, Freiburg / Kreissparkasse Hannover / Stadt Belo Horizonte  
1997 Landesgirokasse Ehningen  
1998 Stadt Bremen  
1999 Stadt Saarbrücken / Finanzamt Memmingen  
2000 Maria-Regina-Kirche, Fellbach / Merckle Ratiopharm, Blaubeuren/Weiler / Krankenhaus Ruit/Ostfildern  
2001 Kreissparkasse Laupheim / Berghotel am Mummelsee (Schwarzwald) / Bundesministerium für Finanzen, Berlin / Landratsamt Karlsruhe /

Finanzen, Berlin / Landratsamt Karlsruhe / Estação de Metro Filderstadt/Bernhausen  
2002 Cidade de Weingarten  
2003 Sylt-Quelle Rantum, Sylt / Ville de Besançon  
2005 Firma Saacke, Bremen  
2006 Fachhochschule Regensburg  
2007 Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
2008 “Strasse des Friedens”, St. Wendel  
2009 Cidade de Bad Schussenried / Cidade de Göppingen / Cidade de Schorndorf  
2010 Freiburg MEZ Gelände  
2011 Caminho de Esculturas /Skulpturenweg Kloster Maulbronn  
2012 Schwarzwald-Baar Klinikum Villingen-Schwenningen / Kreissparkasse Reutlingen  
2015 Stadt Hanau, Freiheitsplatz  
2016 Kreissparkasse Tuttlingen  
2017 Hauptfriedhof Böckingen – Heilbronn / Cidade de Neumarkt Opf.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES

“Im (Goldenen) Schnitt II”, coreografia e dança de Gerhard Bohner, instalação cenográfica de Robert Schad, música de Johann Sebastian Bach, Heidrun Holtmann no piano 1989 Akademie der Künste Berlin (estreia) 1991 Museum am Ostwall, Dortmund / Theater im Depot, Stuttgart

“Dialog mit G. B. – für Gerhard Bohner”, coreografia e dança de Susanne Linke e Urs Dietrich, instalação cenográfica de Robert Schad, música de John Cage / Bernhard Wambach no piano 1993 Hebbel-Theater, Berlim (estreia) / La Ferme du Buisson, Marne-la-Vallée

“Tan”, música de Hans Joachim Hespos, Uli Messerschmidt no contrabaixo, dança e ação de Avi Kaiser (versão I), Ulli Spieß (versão II), instalação cenográfica de Robert Schad 1993 Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg (pré-estreia da versão I) 1994 Hebbel-Theater, Berlin (estreia da versão I) 1994 Palácio Nacional da Cultura NDK, Sofia/Bulgária (estreia da versão II)  
“Divergent”, dança de Fine Kwiatkowski, instalação cenográfica de Robert Schad 1998 Igreja Maria-Regina, Fellbach (estreia) 1999 Badischer Kunstverein, Karlsruhe / Mücsarnok Kunsthalle, Budapest / Muzeum Sztuki, Łódź 2000 Musée Minal, Héricourt 2003 Pfalz-galerie, Kaiserslautern

2008 “Strasse des Friedens”, St. Wendel  
2009 City of Bad Schussenried / City of Göppingen / City of Schorndorf /  
2010 Freiburg MEZ Gelände  
2011 Sculpture Path /Skulpturenweg Kloster Maulbronn /  
2012 Schwarzwald-Baar Klinikum Villingen-Schwenningen / Kreissparkasse Reutlingen /  
2015 Stadt Hanau, Freiheitsplatz  
2016 Kreissparkasse Tuttlingen  
2017 Hauptfriedhof Böckingen – Heilbronn / City of Neumarkt Opf.

CROSS-DISCIPLINARY PROJECTS

“Im (Goldenen) Schnitt II”, choreography by Gerhard Bohner, scenographic installation by Robert Schad, music by Johann Sebastian Bach, Heidrun Holtmann on piano, 1989 Akademie der Künste Berlin (debut), 1991 Museum am Ostwall, Dortmund / Theater im Depot, Stuttgart

“Dialog mit G. B. – für Gerhard Bohner”, choreography by Susanne Linke and Urs Dietrich, scenographic installation by Robert Schad, music by John Cage / Bernhard Wambach on piano, 1993 Hebbel-Theater, Berlin (debut) / La Ferme du Buisson, Marne-la-Vallée

“Tan”, music by Hans Joachim Hespos, Uli Messerschmidt on double-bass, choreography by Avi Kaiser (version I), Ulli Spieß (version II), scenographic installation by Robert Schad, 1993 Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg (preview of version I), 1994 Hebbel-Theater, Berlin (debut of version I), 1994 NDK Culture National Palace, Sofia/Bulgaria (debut of version II)

“Divergent”, dance by Fine Kwiatkowski, scenographic installation by Robert Schad, 1998 Church of Maria-Regina, Fellbach (debut), 1999 Badischer Kunstverein, Karlsruhe / Mücsarnok Kunsthalle, Budapest / Muzeum Sztuki, Łódź 2000 Musée Minal, Héricourt, 2003 Pfalzgalerie, Kaiserslautern

“Im (Goldenen) Schnitt II”, choreography Gerhard Bohner, reconstruction and dance by Cesc Gelabert, scenographic installation by Robert Schad, music by Johann Sebastian Bach / Heidrun Holtmann on piano, 1999 Akademie der Künste, Berlin, 2000 CCCB - Centro

S-Bahn-Station Filderstadt/Bernhausen  
2002 Stadt Weingarten  
2003 Sylt-Quelle Rantum, Sylt / Stadt Besançon  
2005 Firma Saacke, Bremen  
2006 Fachhochschule Regensburg  
2007 Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
2008 „Straße des Friedens“, St. Wendel  
2009 Stadt Bad Schussenried / Stadt Göppingen / Stadt Schorndorf  
2010 Freiburg MEZ Gelände  
2011 Skulpturenweg Kloster Maulbronn 2012 Schwarzwald-Baar Klinikum Villingen-Schwenningen / Kreissparkasse Reutlingen  
2015 Stadt Hanau, Freiheitsplatz  
2016 Kreissparkasse Tuttlingen  
2017 Hauptfriedhof Böckingen, Heilbronn / Stadt Neumarkt i.d.Opf.

INTERDISZIPLINÄRE PROJEKTE

„Im (Goldenen) Schnitt II“, Choreographie und Tanz Gerhard Bohner, Rauminstallation von Robert Schad, Musik von Johann Sebastian Bach, Heidrun Holtmann am Klavier 1989 Akademie der Künste Berlin (Premiere) 1991 Museum am Ostwall, Dortmund / Theater im Depot, Stuttgart

„Dialog mit G. B. – für Gerhard Bohner“, Choreographie und Tanz von Susanne Linke und Urs Dietrich, Rauminstallation von Robert Schad, Musik von John Cage / Bernhard Wambach am Klavier 1993 Hebbel-Theater, Berlin (Premiere) / La Ferme du Buisson, Marne-la-Vallée

„Tan“, Musik von Hans Joachim Hespos, Uli Messerschmidt am Kontrabass, Tanz und Aktion von Avi Kaiser (Version I), Ulli Spieß (Version II), Rauminstallation von Robert Schad 1993 Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg (Vorpremiere Version I) 1994 Hebbel-Theater, Berlin (Premiere Version I) 1994 Kulturpalast NDK, Sofia/Bulgarien (Premiere Version II)

„Divergent“, Tanzperformance von Fine Kwiatkowski, Rauminstallation von Robert Schad 1998 Maria-Regina-Kirche, Fellbach (Premiere) 1999 Badischer Kunstverein, Karlsruhe / Mücsarnok Kunsthalle, Budapest / Muzeum Sztuki, Łódź 2000 Musée Minal, Héricourt 2003 Pfalzgalerie, Kaiserslautern

“Im (Goldenen) Schnitt II”, coreografia de Gerhard Bohner, reconstrução e dança de Cesc Gelabert, instalação cenográfica de Robert Schad, música de Johann Sebastian Bach / Heidrun Holtmann no piano 1999 Akademie der Künste, Berlin 2000 CCCB/Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona / Stadsschouwburg Amsterdam / Industiemuseum Brandenburg/ Havel 2001 Museo Guggenheim, Bilbao / Teatro de la Abadia, Madrid / Festival Italica, Sevilla / Prinzregententheater, München 2002 Théâtre de Caen / Centre Georges Pompidou, Paris 2003 Teatro Real, Madrid 2005 Novel Hall, Taipei.

2008 “Les Folies”, projetos na margem entre arquitetura e escultura, com o arquiteto Holger Bachem

2015 /17 colaboração com a bailarina Anna Huber no Fischer Museum Neumarkt/Opf. (2015) e no Kunstmuseum Ravensburg (2017)

2016 colaboração com a bailarina Fatja Fleig dans l’Abbaye Bon Repos/ St. Gelven.

MONOGRAFIAS

1982 catálogo Galerie Drei 5, Karlsruhe, texto: Michael Schwarz  
1984 catálogo Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe e Städtische Galerie “Altes Theater”, Ravensburg, textos: Heinz Fuchs e Michael Hübl  
1985 catálogo Kunstverein Ludwigshafen am Rhein (em colaboração com o Wilhelm-Hack-Museum Ludwigshafen) e Museum für Neue Kunst, Freiburg, textos: Evelyn Weiss, Jochen Ludwig e Robert Schad  
1986 catálogo Kunstverein Freiburg, texto: Bernhard Holeczek / catálogo Städtische Galerie Nordhorn, textos: Eckhard Schneider e Uwe Rüth (diálogo)  
1986/87 catálogo Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto e Palácio da Bolsa do Porto, textos: Fernando de Azevedo, Evelyn Weiss, Peter Spielmann, Bernhard Holeczek e Uwe Rüth (diálogo)  
1987 catálogo “3 Länder – 3 Künstler” Städtisches Bodensee-Museum, Friedrichshafen, texto: Lutz Tittel (diálogo) / catálogo Brigitte Wetter, Stuttgart, texto: Gerhard Hesler e citação: Paul Klee  
1988 catálogo Hans-Thoma-Gesellschaft Reutlingen, Palais Thurn+Taxis, Bregenz e Kunstverein Bochum, texto: Werner Meyer

de Cultura Contemporânea de Barcelona / Stadsschouwburg Amsterdam / Industiemuseum Brandenburg / Havelm, 2001 Museo Guggenheim, Bilbao / Teatro de la Abadia, Madrid / Festival Italica, Seville / Prinzregententheater, Munich, 2002 Théâtre de Caen / Centre Georges Pompidou, Paris, 2003 Teatro Real, Madrid, 2005 Novel Hall, Taipei.

2008 “Les Folies”, crossovers between architecture and sculpture, in collaboration with architect Holger Bachem

2015 /17 collaboration with dancer Anna Huber at the Fischer Museum Neumarkt/Opf. (2015) and Kunstmuseum Ravensburg (2017)

2016 collaboration with dancer Fatja Fleig at the l’Abbaye Bon Repos/ St. Gelven.

TEXTS IN CATALOGUES

1982 Galerie Drei 5, Karlsruhe, author: Michael Schwarz  
1984 Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe and Städtische Galerie “Altes Theater”, Ravensburg, authors: Heinz Fuchs and Michael Hübl  
1985 Kunstverein Ludwigshafen am Rhein (in collaboration with Wilhelm-Hack-Museum Ludwigshafen) and Museum für Neue Kunst, Freiburg, authors: Evelyn Weiss, Jochen Ludwig and Robert Schad  
1986 Kunstverein Freiburg, author: Bernhard Holeczek / Städtische Galerie Nordhorn, authors: Eckhard Schneider and Uwe Rüth (dialogue)  
1986/87 Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto and Palácio da Bolsa do Porto, authors: Fernando de Azevedo, Evelyn Weiss, Peter Spielmann, Bernhard Holeczek and Uwe Rüth (dialogue)  
1987 “3 Länder – 3 Künstler” Städtisches Bodensee-Museum, Friedrichshafen, author: Lutz Tittel (dialogue) / Brigitte Wetter, Stuttgart, author: Gerhard Hesler and quotation from: Paul Klee  
1988 Hans-Thoma-Gesellschaft Reutlingen, Palais Thurn+Taxis, Bregenz and Kunstverein Bochum, author: Werner Meyer  
1989 Staatliche Kunsthalle Karlsruhe, author: Siegmар Holsten  
1990 Kunstverein Arnsberg, quotation from: Milan Kundera / Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg, authors: Christoph Brockhaus, Dorothee Bauerle and

„Im (Goldenen) Schnitt II“, Choreographie Gerhard Bohner, Rekonstruktion und Tanz von Cesc Gelabert, Rauminstallation von Robert Schad, Musik von Johann Sebastian Bach / Heidrun Holtmann am Klavier 1999 Akademie der Künste, Berlin 2000 CCCB/Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona / Stadsschouwburg Amsterdam / Industriemuseum Brandenburg/ Havel 2001 Museo Guggenheim, Bilbao / Teatro de la Abadia, Madrid / Festival Italica, Sevilla / Prinzregententheater, München 2002 Théâtre de Caen / Centre Georges Pompidou, Paris 2003 Teatro Real, Madrid 2005 Novel Hall, Taipei.

2008 „Les Folies“, Projekte an der Schnittstelle zwischen Architektur und Skulptur, mit dem Architekten Holger Bachem

2015/17 Zusammenarbeit mit der Tänzerin Anna Huber im Museum Lothar Fischer Neumarkt i.d.Opf. (2015) und im Kunstmuseum Ravensburg (2017)

2016 Zusammenarbeit mit der Tänzerin Fatja Fleig in l’Abbaye Bon Repos/ St. Gelven.

MONOGRAFIEN

1982 Katalog Galerie Drei 5, Karlsruhe, Text: Michael Schwarz  
1984 Katalog Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Karlsruhe und Städtische Galerie „Altes Theater“, Ravensburg, Texte: Heinz Fuchs und Michael Hübl  
1985 Katalog Kunstverein Ludwigshafen am Rhein (in Zusammenarbeit mit dem Wilhelm-Hack-Museum Ludwigshafen) und Museum für Neue Kunst, Freiburg, Texte: Evelyn Weiss, Jochen Ludwig und Robert Schad  
1986 Katalog Kunstverein Freiburg, Text: Bernhard Holeczek / Katalog Städtische Galerie Nordhorn, Texte: Eckhard Schneider und Uwe Rüth (Dialog)  
1986/87 Katalog Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto und Palácio da Bolsa do Porto, Texte: Fernando de Azevedo, Evelyn Weiss, Peter Spielmann, Bernhard Holeczek und Uwe Rüth (Dialog)  
1987 Katalog „3 Länder – 3 Künstler“ Städtisches Bodensee-Museum, Friedrichshafen, Text: Lutz Tittel (Dialog) / Katalog Brigitte Wetter, Stuttgart, Text: Gerhard Hesler und Zitat: Paul Klee  
1988 Katalog Hans-Thoma-Gesellschaft Reutlingen, Palais Thurn+Taxis, Bregenz und Kunstverein Bochum,



1989 catálogo Staatliche Kunsthalle Karlsruhe, texto: Siegmар Holsten  
1990 catálogo Kunstverein Arnsberg, citação: Milan Kundera / catálogo Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg, textos: Christoph Brockhaus, Dorothee Bauerle e Gerhard Bohner  
1991 catálogo Heidelberger Kunstverein e Museum am Ostwall, Dortmund, textos: Hans Gercke, Peter Anselm Riedl e Ingo Bartsch  
1993 publicação “Die Mülheimer Gruppe”, texto: Lothar Romain  
1993/94 catálogo Städtische Kunsthalle Mannheim, Skulpturenmuseum Glaskasten Marl e Kunstverein Braunschweig, textos: Inge Herold, Reinhold Happel, Hans-Jürgen Buderer e Uwe Rüth  
1994 catálogo Museum für Lackkunst, Münster, textos: Manfred Fath e Sebastian Fath (diálogo)  
1995 catálogo Fészek Galéria e Goethe-Institut, Budapest, texto: Uwe Rüth / desdobrável Schloss Bruchsal, texto: Werner Meyer  
1996/97 catálogo MuBE/Museu Brasileiro da Escultura São Paulo, Centro Cultural da Universidade Federal Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte e Paço Imperial, Rio de Janeiro, texto: Werner Meyer  
1997 catálogo Fundação de Serralves, Porto, textos: Fernando Pernes, Karin Stempel e Peter Anselm Riedl / catálogo Galeria Quadrado Azul, Porto, texto: Carlos Saraiva Pinto / catálogo CAM/Centro de Arte Moderna / Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa, texto: João Pinharanda / catálogo Museion Bolzano, textos: Pier Luigi Siena e Dieter Bogner  
1998 desdobrável Kritisches Lexikon der Gegenwartskunst, München, texto: Claudia Böer  
1998/99 catálogo Städtische Galerie Göppingen e Muzeum Sztuki, Łódz, textos: Werner Meyer e Mirosław Borusiewicz  
1999 catálogo Badischer Kunstverein, Karlsruhe, prefácio: Angelika Stepken, textos: Andrea Gleiniger e Christoph Schreier / desdobrável Initiative Kunstkreis Ravensburg, texto: Peter Renz  
2000/2001 catálogo AAAC/Musée Minal, Château e Parque do C.R.F. - E. Bretegnier, Héricourt, texto: Philippe Piguet  
2001 publicação “In Vent”, Sparkasse Hannover, textos: Peter Anselm Riedl e Bernhard Schäfer / catálogo Kulturforum “Alte Post”, Neuss, texto: Thomas Brandt (diálogo) / catálogo Museum für Neue Kunst, Freiburg, textos: Jochen Ludwig, Isabel Herda e Johannes

Gerhard Bohner  
1991 Heidelberger Kunstverein and Museum am Ostwall, Dortmund, authors: Hans Gercke, Peter Anselm Riedl and Ingo Bartsch  
1993 “Die Mülheimer Gruppe”, author: Lothar Romain  
1993/94 Städtische Kunsthalle Mannheim, Skulpturenmuseum Glaskasten Marl and Kunstverein Braunschweig, authors: Inge Herold, Reinhold Happel, Hans-Jürgen Buderer and Uwe Rüth  
1994 Museum für Lackkunst, Münster, authors: Manfred Fath and Sebastian Fath (dialogue)  
1995 Fészek Galéria and Goethe-Institut, Budapest, author: Uwe Rüth / brochure Schloss Bruchsal, author: Werner Meyer  
1996/97 MuBE/Museu Brasileiro da Escultura São Paulo, Centro Cultural da Universidade Federal Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte and Paço Imperial, Rio de Janeiro, author: Werner Meyer  
1997 Fundação de Serralves, Porto, authors: Fernando Pernes, Karin Stempel and Peter Anselm Riedl / Galeria Quadrado Azul, Porto, author: Carlos Saraiva Pinto / CAM/Centro de Arte Moderna / Fundação Calouste Gulbenkian Lisbon, author: João Pinharanda / Museion Bolzano, authors: Pier Luigi Siena and Dieter Bogner  
1998 Kritisches Lexikon der Gegenwartskunst, Munich, author: Claudia Böer  
1998/99 Städtische Galerie Göppingen and Muzeum Sztuki, Łódz, authors: Werner Meyer and Mirosław Borusiewicz  
1999 Badischer Kunstverein, Karlsruhe, preface: Angelika Stepken, authors: Andrea Gleiniger and Christoph Schreier / brochure Initiative Kunstkreis Ravensburg, author: Peter Renz  
2000/2001 AAAC/Musée Minal, Château and Parque do C.R.F. - E. Bretegnier, Héricourt, author: Philippe Piguet  
2001 “In Vent”, Sparkasse Hannover, authors: Peter Anselm Riedl and Bernhard Schäfer / Kulturforum “Alte Post”, Neuss, author: Thomas Brandt (dialogue) / Museum für Neue Kunst, Freiburg, authors: Jochen Ludwig, Isabel Herda and Johannes Odenthal, modo Verlag, Freiburg  
2002/2003 “voyage”, Jobst Tilmann - Malerei, Robert Schad - Skulptur, Kunstverein Münsterland e.V., Coesfeld, Kunst-Museum Ahlen, Pfalzgalerie Kaiserslautern, Kunstmuseum in der Alten Post, Mülheim/Ruhr and Städtisches Kunstmuseum Singen, authors: Christoph Bauer, Annette Reich, Uwe Schramm and Gabriele Uelsberg

Text: Werner Meyer  
1989 Katalog Staatliche Kunsthalle Karlsruhe, Text: Siegmар Holsten  
1990 Katalog Kunstverein Arnsberg, Zitat: Milan Kundera / Katalog Wilhelm-Lehmbruck-Museum Duisburg, Texte: Christoph Brockhaus, Dorothee Bauerle und Gerhard Bohner  
1991 Katalog Heidelberger Kunstverein und Museum am Ostwall, Dortmund, Texte: Hans Gercke, Peter Anselm Riedl und Ingo Bartsch  
1993 Publikation „Die Mülheimer Gruppe“, Text: Lothar Romain  
1993/94 Katalog Städtische Kunsthalle Mannheim, Skulpturenmuseum Glaskasten Marl und Kunstverein Braunschweig, Texte: Inge Herold, Reinhold Happel, Hans-Jürgen Buderer und Uwe Rüth  
1994 Katalog Museum für Lackkunst, Münster, Texte: Manfred Fath und Sebastian Fath (Dialog)  
1995 Katalog Fészek Galéria und Goethe-Institut, Budapest, Text: Uwe Rüth / Faltblatt Schloss Bruchsal, Text: Werner Meyer  
1996/97 Katalog MuBE/Museu Brasileiro da Escultura São Paulo, Centro Cultural da Universidade Federal Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte und Paço Imperial, Rio de Janeiro, Text: Werner Meyer  
1997 Katalog Fundação de Serralves, Porto, Texte: Fernando Pernes, Karin Stempel und Peter Anselm Riedl / Katalog Galeria Quadrado Azul, Porto, Text: Carlos Saraiva Pinto / Katalog CAM/Centro de Arte Moderna / Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa, Text: João Pinharanda / Katalog Museion Bolzano, Texte: Pier Luigi Siena und Dieter Bogner  
1998 Heft Kritisches Lexikon der Gegenwartskunst, München, Text: Claudia Böer  
1998/99 Katalog Städtische Galerie Göppingen und Muzeum Sztuki, Łódź, Texte: Werner Meyer und Mirosław Borusiewicz  
1999 Katalog Badischer Kunstverein, Karlsruhe, Vorwort: Angelika Stepken, Texte: Andrea Gleiniger und Christoph Schreier / Faltblatt Initiative Kunstkreis Ravensburg, Text: Peter Renz  
2000/2001 Katalog AAAC/Musée Minal, Château und Parque do C.R.F. - E. Bretegnier, Héricourt, Text: Philippe Piguet  
2001 Publikation „In Vent“, Sparkasse Hannover, Texte: Peter Anselm Riedl und Bernhard Schäfer / Katalog Kulturforum „Alte Post“, Neuss, Text: Thomas Brandt (Dialog) / Katalog Museum für Neue Kunst, Freiburg,

Odenthal, modo Verlag, Freiburg  
2002/2003 catálogo “voyage”, Jobst Tilmann - Malerei, Robert Schad - Skulptur, Kunstverein Münsterland e.V., Coesfeld, Kunst-Museum Ahlen, Pfalzgalerie Kaiserslautern, Kunstmuseum in der Alten Post, Mülheim/Ruhr e Städtisches Kunstmuseum Singen, textos: Christoph Bauer, Annette Reich, Uwe Schramm e Gabriele Uelsberg  
2003 catálogo “Das Lehnin-Projekt”, Skulpturengarten am Klostersee, Lehnin, textos: Michael Zajonz e Johannes Odenthal, modo Verlag Freiburg  
2004 brochura artothem/Centre Argile, Autrey-lès Gray, texto: Andreas Franzke / desdobrável Fundação Júlio Resende, Porto, texto: Júlio Resende  
2004/2005 catálogo “STAHL-ZEIT”, Ludwig Museum Koblenz, Kiscelli Múzeum, Budapest e Národní Galerie v Praze/Nationalgalerie Praha, perfácio: Beate Reifenscheid, Milan Knížák e Peter Fitz, textos: Beate Reifenscheid e Werner Meyer (diálogo), modo Verlag Freiburg  
2008 publicação “A Cruz Alta de Fátima”, Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, textos: Peter Anselm Riedl, August Heuser (diálogo), Alexandos Tombazis e José Barreto, modo Verlag Freiburg.

2003 “Das Lehnin-Projekt”, Skulpturengarten am Klostersee, Lehnin, authors: Michael Zajonz and Johannes Odenthal, modo Verlag Freiburg  
2004 brochure artothem/Centre Argile, Autrey-lès Gray, author: Andreas Franzke / brochure Fundação Júlio Resende, Porto, author: Júlio Resende  
2004/2005 “STAHL-ZEIT”, Ludwig Museum Koblenz, Kiscelli Múzeum, Budapest and Národní Galerie v Praze/Nationalgalerie Praha, foreword: Beate Reifenscheid, Milan Knížák and Peter Fitz, authors: Beate Reifenscheid and Werner Meyer (dialogue), modo Verlag Freiburg  
2008 “A Cruz Alta de Fátima”, Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, authors: Peter Anselm Riedl, August Heuser (dialogue), Alexandos Tombazis and José Barreto, modo Verlag Freiburg.

Texte: Jochen Ludwig, Isabel Herda und Johannes Odenthal, modo Verlag, Freiburg  
2002/2003 Katalog „voyage”, Jobst Tilmann - Malerei, Robert Schad - Skulptur, Kunstverein Münsterland e.V., Coesfeld, Kunst-Museum Ahlen, Pfalzgalerie Kaiserslautern, Kunstmuseum in der Alten Post, Mülheim/Ruhr und Städtisches Kunstmuseum Singen, Texte: Christoph Bauer, Annette Reich, Uwe Schramm und Gabriele Uelsberg  
2003 Katalog „Das Lehnin-Projekt”, Skulpturengarten am Klostersee, Lehnin, Texte: Michael Zajonz und Johannes Odenthal, modo Verlag Freiburg  
2004 Broschüre artothem/Centre Argile, Autrey-lès Gray, Text: Andreas Franzke / Faltblatt Fundação Júlio Resende, Porto, Text: Júlio Resende  
2004/2005 Katalog „STAHL-ZEIT”, Ludwig Museum Koblenz, Kiscelli Múzeum, Budapest und Národní Galerie v Praze -Nationalgalerie Prag, Vorwort: Beate Reifenscheid, Milan Knížák und Peter Fitz, Texte: Beate Reifenscheid und Werner Meyer (Dialog), modo Verlag Freiburg  
2008 Publikation “A Cruz Alta de Fátima”, Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Texte: Peter Anselm Riedl, August Heuser (Dialog), Alexandos Tombazis und José Barreto, modo Verlag Freiburg.

# BIOGRAFIA

## RUI HORTA

Nascido em Lisboa, Rui Horta começou a dançar aos 17 anos nos cursos de bailado do Ballet Gulbenkian, tendo posteriormente vivido vários anos em Nova Iorque, cidade onde completou a sua formação e desenvolveu o seu percurso de intérprete e professor. Em 1984 regressa a Lisboa, sendo um dos mais importantes impulsionadores de uma nova geração de bailarinos e coreógrafos portugueses. Durante os anos 90 viveu na Alemanha onde dirigiu o Soap Dance Theatre Frankfurt, sendo o seu trabalho considerado uma referência da dança europeia e apresentado nos mais importantes teatros e festivais em todo o Mundo, tais como o Théâtre de la Ville em Paris que apresentou e co-produziu as suas obras ao longo de uma década. Em 2000 regressou a Portugal, tendo fundado em Montemor-o-Novo o Espaço do Tempo, um centro multidisciplinar de experimentação artística. Para além do seu intenso trabalho de criador independente, Rui Horta criou, como artista convidado, um vasto repertório para companhias de renome tais como o Cullberg Ballet, o Ballet Gulbenkian, o Grand Ballet de l’Opéra de Genève, a Ópera de Marselha, o Netherlands Dance Theatre, a Ópera de Gotemburgo, Icelandic Ballet, Scottish Dance Theatre, Random Dance, Companhia Nacional de Bailado, Carte Blanche, Ballet am Gartner Platz, Ballet de Roubaix, Ballet da Ópera de Linz, Ballet da Ópera de Nuremberga, etc. Ao longo da sua carreira recebeu importantes prémios e distinções tais como o Grand Prix de Bagnolet, a Bonnie Bird Award, o Deutsche Produzent Preis, o Prémio Acarte, o Prémio Almada, o grau de Oficial da Ordem do Infante, o grau de Chevalier de l’Ordre des Arts et des Lettres, pelo Ministério da Cultura Francês. A sua criação coreográfica foi, recentemente, classificada como Herança da Dança Alemã. Nas artes performativas o seu trabalho de encenador estende-se o teatro, à ópera e à música experimental, sendo igualmente desenhador de luzes e investigador multimédia, universo que utiliza frequentemente nas suas obras.

# RUI HORTA’S

## BIO NOTE

Born in Lisbon, Rui Horta started his dance training at age 17 at the Gulbenkian Ballet Company, and later made his home in New York, where he completed his training and started a career as performer and teacher. He returned to Lisbon in 1984, and became a leading force in the development of a new generation of Portuguese dancers and choreographers. In the 1990s, Horta lived in Germany, where he led the Soap Dance Theatre Frankfurt, becoming a reference for European dance and touring the world at the most important venues and festivals, such as the Paris Théâtre de la Ville, which staged and co-produced his work for more than a decade. In 2000, he returned to Portugal, and established Espaço do Tempo, a cross-disciplinary research centre in Montemor-o-Novo. In addition to his extensive work as a freelance artist, Rui Horta has been a guest artist and created a number of pieces for renowned ballet companies, including Cullberg Ballet, Ballet Gulbenkian, Grand Ballet de l’Opéra de Genève, L’Opéra de Marseille, Netherlands Dance Theatre, Göteborg Opera, Icelandic Ballet, Scottish Dance Theatre, Random Dance, Companhia Nacional de Bailado, Carte Blanche, Ballet am Gartner Platz, Ballet de Roubaix, Linz Ballet and Opera House, Nuremberg Opera House, among others. Throughout his career, Horta has been distinguished with a number of prestigious awards, such as the Grand Prix de Bagnolet, the Bonnie Bird Award, the Deutsche Produzent Preis, the Acarte Award, the Almada Award, the Officer of the Order of Prince Henry, and the Chevalier de l’Ordre des Arts et des Lettres from the French Ministry of Culture. In addition, his work as a choreographer has been recently recognized as German Dance Heritage. Horta’s stage work has expanded to other performing arts like theatre, opera and experimental music, and he is also a lighting designer and new media researcher, two fields often incorporated into his pieces.

# RUI HORTA BIOGRAFIE

Rui Horta, geboren in Lissabon, begann seine Tanzausbildung mit 17 Jahren beim *Ballet Gulbenkian*. Daraufhin lebte er einige Jahre in New York, wo er seine Ausbildung abschloss und die Grundsteine für seine Laufbahn als Tänzer und Ausbilder legte. Im Jahr 1984 kehrte er nach Lissabon zurück und wurde zu einem der wichtigsten Wegbereiter einer neuen Generation portugiesischer TänzerInnen und ChoreographInnen. In den neunziger Jahren lebte er in Deutschland, wo er das *Soap Dance Theatre Frankfurt* leitete. Seine Arbeit entwickelte sich zu einer Referenz des europäischen Tanzes und wurde auf den wichtigsten Theaterbühnen und Festivals weltweit aufgeführt, wie etwa am *Théâtre de la Ville* in Paris, das seine Werke ein Jahrzehnt lang präsentierte und koproduzierte. Im Jahr 2000 kehrte er nach Portugal zurück und gründete in Montemor-o-Novo das multidisziplinäre Kreativzentrum *O Espaço do Tempo*. Neben seiner umfassenden Arbeit als unabhängiger Künstler schuf Rui Horta als Gastchoreograph ein breites Repertoire für namhafte Kompanien wie das *Cullberg Ballet*, das *Ballet Gulbenkian*, das *Grand Ballet de l’Opéra de Genève*, die Oper von Marseille, das *Netherlands Dance Theatre*, die Oper von Göteborg, das *Icelandic Ballet*, das *Scottish Dance Theatre*, *Random Dance*, *Companhia Nacional de Bailado*, *Carte Blanche*, das Ballett des Staatstheaters am Gärtnerplatz, das *Ballet de Roubaix*, das Ballett der Oper von Linz und das Ballett der Oper von Nürnberg. Im Laufe seiner Karriere erhielt er wichtige Preise und Auszeichnungen wie den *Grand Prix de Bagnolet*, den *Bonnie Bird Award*, den Deutschen Produzentenpreis, den *Prémio Acarte*, den *Prémio Almada*, die Auszeichnung zum *Oficial da Ordem do Infante* und die Auszeichnung zum *Chevalier de l’Ordre des Arts et des Lettres* durch das französische Kulturministerium. Sein choreographisches Werk wurde kürzlich als deutsches Tanzerbe gewürdigt. Seine inszenatorische Arbeit im Bereich der performativen Künste erstreckt sich auch auf Theater, Oper und Experimentalmusik, zudem ist Horta Lichtdesigner und Multimedia-Forscher und lässt diese Bereiche häufig in seine Werke einfließen.



## BIOGRAFIA

### ANTÓNIO TORRES

António Torres (Esposende, 1987) é licenciado pela Escola Superior de Dança (2014) e em Artes Performativas na ESTAL (2009), tendo ainda estado no Konservatorium de Viena, em ERASMUS (2014). Integrou *Fall*, de Victor Hugo Pontes (2014) e *Clouds after Cranach*, de Esther Balfe (Cia. William Forsythe). Em 2015, interpretou *This is not a love story*, de Maurícia Neves (CCB) e *Eternuridade*, de Amélia Bentes. No mesmo ano, cocriou com Ana Jezabel, *Outro em Mim que Eu Ignoro* (2015) e *A Importância de Ser DesNecessário* (2017). Participou em *A slow dance without a name* (2016) de Jacopo Miliani, como performer e criou um solo no projeto Campos da Dança no Festival Todos'16, dirigido por Madalena Victorino e Giacomo Scalisi. Interpreta *We are NOT so pretentious*, com Bárbara Carlos e Maurícia Neves (2017). Ao longo do seu percurso, tem feito workshops com Alain Platel, Hoffesh Shechter, Jonathan Burrows, Doris Ulrich, Tânia Carvalho, Esther Balfe, Madalena Victorino, João Fiadeiro, Peter M. Dietz, Marlene M. Freitas, entre outros.

## ANTÓNIO TORRES'

### BIO NOTE

António Torres (Esposende, 1987) graduated at Escola Superior de Dança in 2014, as well as a programme on Performing Arts at ESTAL (2009). In 2014 he was an Erasmus student at Vienna's Konservatorium. Also in 2014, he was on the corps of Victor Hugo Pontes' *Fall* and Esther Balfe's *Clouds after Cranach* (William Forsythe Co.). In 2015 he participated in Maurícia Neves's *This is not a love story* at the CCB and in Amélia Bentes' *Eternuridade*. Also in 2015, he co-created, together with Ana Jezabel, *Outro em Mim que Eu Ignoro* (2015) and *A Importância de Ser DesNecessário* (2017). As a performer, he participated in Jacopo Miliani's *A slow dance without a name* (2016), as well as created a solo show in the Campos de Dança project (Todos '16 Festival), directed by Madalena Victorino and Giacomo Scalisi. He is currently on the corps of *We are NOT so pretentious*, with Bárbara Carlos and Maurícia Neves (2017). António Torres has attended workshops coached by Alain Platel, Hoffesh Shechter, Jonathan Burrows, Doris Ulrich, Tânia Carvalho, Esther Balfe, Madalena Victorino, João Fiadeiro, Peter M. Dietz and Marlene M. Freitas, among others.

## ANTÓNIO TORRES

### BIOGRAFIE

António Torres (Esposende, 1987) hat einen Abschluss der Escola Superior de Dança (2014) sowie einen Bachelor in Performance-Kunst der ESTAL (2009), zudem studierte er im Rahmen eines ERASMUS-Aufenthalts am Konservatorium von Wien (2014). Er war Teil der Ensembles von *Fall* von Victor Hugo Pontes (2014) und *Clouds after Cranach* von Esther Balfe (Komp. William Forsythe). Im Jahr 2015 interpretierte er *This is not a love story* von Maurícia Neves (CCB) und *Eternuridade* von Amélia Bentes. Im selben Jahr schuf er gemeinsam mit Ana Jezabel die Inszenierungen *Outro em Mim que Eu Ignoro* (2015) und *A Importância de Ser DesNecessário* (2017). Er wirkte als Tänzer an Jacopo Milianis *A slow dance without a name* (2016) mit und entwickelte ein Solostück im Rahmen des Projekts Campos da Dança des Festival Todos'16, das von Madalena Victorino und Giacomo Scalisi geleitet wurde. Im Jahr 2017 führt Torres gemeinsam mit Bárbara Carlos und Maurícia Neves *We are NOT so pretentious* auf. Im Laufe seines Werdegangs nahm er unter anderem an Workshops mit Alain Platel, Hoffesh Shechter, Jonathan Burrows, Doris Ulrich, Tânia Carvalho, Esther Balfe, Madalena Victorino, João Fiadeiro, Peter M. Dietz und Marlene M. Freitas teil.



EXPOSIÇÃO  
EXHIBITION  
AUSSTELLUNG

título | title | titel

Entre Tempo

data | date | datum

23.06.2017 - 01.10.2017

local | place | ort

Museu Internacional de Escultura Contemporânea  
de Santo Tirso

comissário | curator | kuratorische leitung

Álvaro Moreira

artista | artist | künstler

Robert Schad

montagem (equipa local) | set up (local team)

| aufbau (lokales team)

|                |                     |
|----------------|---------------------|
| Álvaro Moreira | Sofia Carneiro      |
| Helena Gomes   | Tânia Pereira       |
| Rogério Alves  | João Pedro Oliveira |
| Rosário Melo   | Carla Martins       |
| Sílvia Costa   | Vítor Pereira       |

execução, transporte e montagem | execution, transportation  
and setup | durchführung, transport und aufbau

INDIMESA - Industria Metalomecânica e Soluções  
Ambientais, Lda

divulgação e peças gráficas | printed advertising material  
| ankündigung, grafisches material

Studio WABA

filme | film | film

Santo Tirso TV

CATÁLOGO  
CATALOGUE  
KATALOG

título | title | titel

Entre Tempo

coordenação editorial | editorial coordinator | koordinierung  
der publikation

Álvaro Brito Moreira

textos | texts | texte

Joaquim Couto  
Álvaro Brito Moreira  
Miguel von Hafe Pérez  
Rui Horta

design gráfico | graphic design | grafikdesign

Studio WABA

fotografia | photo credit | fotografie

José Rocha  
Teresa Ribeiro (62, 64)

tradução | translation | übersetzung

Laura Tallone (PT/EN)  
Corinna Lawrenz (PT/DE)

revisão | proofreading | lektorat

Sofia Carneiro  
Tânia Pereira

© Câmara Municipal de Santo Tirso e autores  
© Câmara Municipal de Santo Tirso and authors  
© Câmara Municipal von Santo Tirso und Autoren  
–  
© Obras produzidas por Robert Schad  
© Pieces produced by Robert Schad  
© Kunstwerke von Robert Schad

edição | publisher | herausgeber

Câmara Municipal de Santo Tirso

impressão | printing | druck

MHM

tiragem | print run | auflage

500

local e data de edição | place & date of publication  
| Ort und Datum der Herausgabe

Santo Tirso, 2017

ISBN

978-972-8180-60-7

depósito legal | legal deposit  
| Titelaufnahme der *Biblioteca Nacional*

????????????????

MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA DE SANTO TIRSO  
Avenida Unisco Godiniz 100, 4780-366 Santo Tirso Portugal  
N 41° 20’ 39.2’’ W 8° 28’ 20.4’’

miec.cm-stirso.pt  
(+351) 252 830 410  
museus@cm-stirso.pt



